



REVISTA POTÊNCIAS UNIDAS



REVISTA TRIMESTRAL - CIRCULAÇÃO INTERNA E DIRIGIDA

ANO XX nº 89



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO E INFORMATIVO MAÇÔNICO - A SERVIÇO DO ▲ DA PÁTRIA E DA ORD. : UNIV. :

OR. : DE UBERABA - MG

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2019

Fundador: Ir. : João Alberto Soares

**SE VOS PERGUNTAREM: QUANTOS SOIS VÓS. RESPONDEREIS:
SOMOS UM SÓ, PORQUE MEUS IRMÃOS E NÓS, SOMOS UMA E A MESMA COISA...**

***A deficiência física não impede a produção no trabalho
quando levamos em consideração o intelecto e
conhecimento na aplicação, mas sim o que aprendemos
nos inúmeros cursos de aperfeiçoamento
na otimização dos processos.***





UNIÃO DE LOJAS MAÇÔNICAS



Loja Maçônica
Acácia do Borá



Loja Maçônica
Acadêmica União Garimpense



Loja Maçônica
Acadêmica União Uberabense



Loja Maçônica
Ação e Silêncio



Loja Maçônica
Avenir Mirazi



Loja Maçônica
Caminho, Verdade e Vida



Loja Maçônica
Caminhos da Paz e Virtude



Loja Maçônica
Capitólio das Águias Uberabense



Loja Maçônica
Ciência e Trabalho 30



Loja Maçônica
Estrela Conquistense



Loja Maçônica
Estrela da Damasco



Loja Maçônica
Estrela do Triângulo



Loja Maçônica
Estrela Uberabense



Loja Maçônica
Força e Trabalho



Loja Maçônica
Fraternidade Uberabense



Loja Maçônica
General Sodré



Loja Mineira de
Estudos e Pesquisas Maçônicas



Loja Maçônica
Irmãos do Triângulo



Loja Maçônica
Obreiros do Bem



Loja Maçônica
Quatro de Junho Uberabense



Loja Maçônica
Ricardo Misson



Loja Maçônica
Templários de Uberaba



Loja Maçônica
Sete Colinas



Loja Maçônica
Vinte de Agosto Uberabense



Loja Maçônica
Urciano José Ribeiro

Editorial

Já podeis da Pátria filhos,

Ver contente a mãe gentil

Já raiou a liberdade

No horizonte do Brasil;

Quando ouvimos nosso hino da Independência e historicamente ousamos buscar em nossas mentes as dificuldades que encontraram Homens de Bem no extermínio da usurpação que aqui se instalou e levando os grilhões do sufocamento a correr de rabo entre as pernas, hoje como Instituição que articulou e ajudou neste grande feito, não pode aos olhos da grande tríade que nos abraça, praticar a base histórica em um marco, qual seja, aceitar a famigerada segregação e discriminação em relação as ditas “deficiências”.

Discutirmos as questões das épocas e sem o fortalecimento histórico que leva nos marcos dos registros o galardão da coragem e a busca da liberdade de iguais, tendem a possíveis oscilações que causam um estremecimento medonho se comparadas à base filosófica que não precisa de registros, pois a Liberdade, Igualdade e Fraternidade são marcos divinais e criados a molde do Pai – o Grande Arquiteto do Universo – não cabendo ali dúvida alguma, ou até mesmo segregações e ou discriminações, pois para Ele, os desiguais são iguais e não há imposições de qualquer monta, pois em sua benevolência, nos concedeu o livre arbítrio e ao mesmo tempo, o remorso na consciência se fizemos algo que entendemos errado. O despertar para uma fraternidade que abraça a todos é fruto do amor maior.

Se a filosofia nos ensina, como nos apegar as regras como letras mortas e intransponíveis?

A interpretação e evolução do pensamento é função ativa do Homem, porque evolui no tempo, e se assim sempre foi, jurisprudências e ou interpretações tendem ao espetáculo da vida.

Os grilhões que nos forjava

Da perfídia astuto ardil...

Houve mão mais poderosa

Zombou deles, o Brasil.

A coragem no debate e nas mudanças de pensamentos são necessários, pois o Homem de antanho realmente necessitava da trolha e a espada para o trabalho árduo, assim como os cruzados, navegantes à caravela, infantes de mosquete e fuzil a mão, mas hoje, nos é ensinado, justamente com base na tríade que une os povos, o papel e a caneta como as melhores armas do pensamento.

Não temais ímpias falanges,

Que apresentam face hostil;

Vosso peitos, Vossos braços

São muralhas do Brasil.

A peja da discriminação, seja ela qual for, não tem caminho nas veredas que percorrem nossa filosofia, pois ao encontrarem as três matriarcas de nossa Maçonaria – Liberdade, Igualdade e Fraternidade – não soprarão na intensidade que poderá mover um dente de leão em nossas pradarias.

O esforço hercúleo está apenas na aceitação do princípio da Igualdade no amor.

Ou ficar a Pátria livre

Ou morrer pelo Brasil.

Ir.º Aluizio Cezar Valladares Ribeiro M.º.I.º.

ARGBS 20 de Agosto Uberabense

acv.ribeiro@uol.com.br



REVISTA
POTÊNCIAS UNIDAS

Or.: de Uberaba-MG
E-mail: revpotenciasunidas@gmail.com

EXPEDIENTE

FUNDADOR

Ir.: João Alberto Soares - in memoriam

EDITORIAL

Ir.: Alair Ribeiro - in memoriam
Ir.: Aluizio Cezar Valadares Ribeiro
Pesquisa - História
ARLS 20 de Agosto Uberabense

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ir.: Maurílio Moura Miranda - Mtb 3032
ARLS Estrela do Triângulo

COLABORADORES

- Ir.: Angelo Crema
- Ir.: Antônio Rocha Fadista
- Ir.: Elias Duarte Martins
- Ir.: Firmino Libório Leal
- Ir.: Guilherme Oliveira Magalhães
- Ir.: José Moreira Filho
- Ir.: José Divino de Melo
- Ir.: Hélder Gonçalves Lima
- Ir.: Ítalo Rogério Barbosa dos Santos
- Ir.: Luis Henrique
- Ir.: Marcelo de Oliveira Maluf
- Ir.: Mauricio Ferreira
- Ir.: Neilton Gonçalves Ribeiro
- Ir.: Paulo Francisco Nogueira
- Ir.: Pedro Andruccioli de Moura
- Ir.: Reginaldo Eurípedes da Silva
- Ir.: Ricardo Martins
- Ir.: Roberto Maito Filho
- Ir.: Rogério Oliveira Tosta
- Ir.: Valdir
- Ir.: Wesley Marcelo Massako Negre
- Ir.: Wilton Abrahão Salum Júnior

CAPÍTULO UNIÃO DE UBERABA DA
ORDEM DeMOLAY n.º 148

BETHEL - n.º 09 - UNIÃO DE UBERABA
FILHAS DE JÓ

CASA DE LOWTON
ESTRELA DO TRIÂNGULO

COLMÉIA UNIÃO DE UBERABA

IMPRESSÃO: PUBLI EDITORA E GRÁFICA
Fone: (34) 3336-6180
Rua Vigário Silva, 1951

DIAGRAMAÇÃO
Sobr.º Ronaldo Santos da Silva
revpotenciasunidas@gmail.com

O Editor não se responsabiliza por conceitos
emitidos em artigos assinados. Pois, os mesmos
nem sempre representam a opinião de
POTÊNCIAS UNIDAS e de seus colaboradores.

Calendário Graus Filosóficos
SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO REAA DA
MAÇONARIA PARA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

INSPETORIA LITÚRGICA DA 11ª REGIÃO LITÚRGICA DE MINAS GERAIS													
CORPOS FILOSÓFICOS - Hervê Condovil II, Gonçalves Lido IV, Caminho Verdade e Vida e Vale da Mesopotâmia													
CORPO FILOSÓFICO	SETEMBRO				OUTUBRO					NOVEMBRO			
	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27
PERFEIÇÃO			Inst.14	Inst.8					Inic.9				
CAPITULAR							Inic.18						Inic.15
KADOSCH		Inst.26				Inic.23					Inst.28	Inic.19	
CONSISTÓRIO	Inst.32				Inic.31					Inst.31			

Palácio Maçonico - Av. Da Saúde n° 1085 - bairro Santa Marta - Uberaba MG

Palácio Maçônico - Av. Da Saudade n° 1085 - bairro Santa Marta - Uberaba MG

DELEGACIA LITÚRGICA DA 12ª REGIÃO LITÚRGICA DE MINAS GERAIS													
CORPOS FILOSÓFICOS ESTRELA DO TRIÂNGULO													
CORPO FILOSÓFICO	SETEMBRO				OUTUBRO					NOVEMBRO			
	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27
PERFEIÇÃO	Inst.10					Inic.9				Inic.4	Inic.9		
CAPITULAR		Ord.					Inic.18						Inic.15
KADOSCH				Inic.28				Inic.19					
CONSISTÓRIO			Ord.						Inic.31				

Rua Ituiutaba nº 180 - bairro São Benedito - Uberaba MG

Rua Itulubata n° 180 - bairro São Benedito - Uberaba MG

As apresentações dos calendários proporcionarão a todos os **CORPOS FILOSÓFICOS DA MAÇONARIA UNIVERSAL** a possibilidade de interação das atividades e a visitação, pois a **FILOSOFIA MAÇÔNICA** passa pelos pilares que sustentam a condição evolutiva humana – Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Aos novos Mestres de todas as lojas simbólicas, minha esperança na continuidade dos estudos.

Procurem os inspetores, delegados e Irmãos que compõem os Corpos Filosóficos e passem a buscar o aprimoramento para se tornarem Inspetores da Ordem.

COMUNICAÇÃO

As 11ª e 12ª Inspetorias fazem lembrar a todos que ocorrerá **investidura no Grau 33º** do REAA no dia **07 de Novembro de 2019** no Oriente de Uberaba MG, cerimonial a ser realizado no **Palácio Maçônico, Avenida da Saudade n° 1085, bairro Santa Marta, Uberaba MG.**

Irmão Editor



Mensagens nas Colunas

Os Irmãos de todas as lojas que compõem a ULMUR saúdam todos os Obreiros espalhados no universo pela perseverança e continuidade no trabalho de aperfeiçoamento do Homem.

Ainda fazemos lembrar e reconhecer:

- O 02 de Julho onde se comemora o **DIA DO BOMBEIRO**, que na pessoa do Irmão **MIGUEL EVANGELISTA**, homem de bem que eternizou em nossa cidade esta atividade de enorme expressão quando se trata da prevenção e da ajuda incontestemente a vida como um todo, saudamos todos os Irmãos Bombeiros Militares da face da terra;
- O 20 de Agosto onde se comemora o DIA DO MAÇOM, reconhecimento este nacional, mas de grande energia que se estende a universalidade que nos une, este Editor, articulistas e patrocinadores, saúdam **TODOS OS MAÇONS** espalhados pelo universo com o mais sincero abraço fraterno;
- Na mesma forma reconhecer o trabalho promovido na 35ª Semana Maçônica pela ULMUR, ressaltando as palestras desenvolvidas e a condução dos trabalhos em cada sessão, cujo feito, de valor agregado, superou a festiva de confraternização certamente;
- O dia 25 de Agosto onde se comemora o **DIA DO SOLDADO**, figura esta de grande valia na segurança de todos os brasileiros e de nossa Mãe Pátria, reconhecendo neste dia na pessoa do nosso Irmão **RILSEN VANTUIR ALMEIDA DE OLIVEIRA ROCHA**, possuidor da melhor patente que possa existir – a prontidão mesclada a fraternidade – e saudar todos os Irmãos militares, de quaisquer armas, que primam pelo patriotismo e se entregam as trincheiras da moral;
- O 7 de Setembro, data de importância ímpar quando lembramos de nossa “independência”, que de forma louvável, resalto às verdadeiras autoridades constituídas, nosso reconhecimento pelo trabalho incessantemente para levar a todas as Colunas a possibilidade do convívio fraterno que nossos Landmark's expressam, esquecendo a mercê do tempo que compõe a grande régua, as cores dos aventais, mas nunca nossa fraternidade que se aloja no arco íris;
- Aos **Irmãos articulistas** desta edição, pela prontidão a um chamado de exposição de seus pensamentos, contribuindo assim no fortalecimento de nossa cultura;
- Aos **demais colaboradores articulistas** que dão o exemplo de prontidão e vontade de ajudar a cultura e seus pensamentos em prol de uma sociedade mais justa;
- Aos Irmãos de todas as lojas que compõem a ULMUR que sintam estimulados pelo exemplo daqueles que não são iniciados, podendo quem sabe um dia, promover esforços na apresentação de seus pensamentos nesta revista;
- Aos **Irmãos** que promovem suas propagandas institucionais nesta revista, que entendem e contribuem para a manutenção de um sonho e do desenvolvimento da cultura maçônica e geral como um todo;
- Ao nosso **sobrinho diagramador** pela dedicação e constante ajuda desde os tempos de nosso fundador até a presente edição;
- Aos nossos **Irmãos que hoje estão no verdadeiro Grande Oriente**, nossa saudade e certeza na frequência e prontidão no trabalho da Grande Loja do Pai;
- Nosso incansável pedido aos **Veneráveis Mestres** na participação e exposição de seus pensamentos na revista que tem como mantenedora a ULMUR. Que o resultado da não participação de todos seja passageiro - Esforcem-se! – mais uma vez, esforcem-se!
- A nossa esperança em promover o estímulo a todos os Irmãos na expressão de seus pensamentos, colocando à disposição de **TODOS** este meio de comunicação de apoio a cultura;
- Aos **Grãos Mestres** de todas as potências que se unam e passem a abominar e combater preconceitos vis que impedem o exercício da valorização humana nos portadores de deficiência, pois a maior sequela de um deficiente não é sua deficiência, mas sim aquela que a Maçonaria abomina – a falta de moral que pode ocupar o espaço de qualquer homem;

Nosso reconhecimento, gratidão e esperança.



Irmão Editor

A Revista Potências Unidas vem através de seu editor, promover as devidas lembranças, e ainda, externar todo o reconhecimento da família maçônica às lojas pelos seus aniversários de fundações:



ARLM 20 DE AGOSTO UBERABENSE



ARLM IRMÃOS DO TRIÂNGULO

MAÇOM AJUDA MAÇOM

Aqui vão algumas considerações do meu ponto de vista:

A maçonaria não é uma Sociedade de auxílio mútuo ou de caridade. Aquele que não cumprir o seu dever como maçom, será considerado traidor à Maçonaria. Mas respeitáveis irmãos, assim como em toda a Associação, temos direitos e deveres a cumprir, certo?

Então pergunto a vocês, o por que dos Irmãos empresários, profissional liberal, políticos com poder de mando, etc., possuírem o costume de se coçar todo, se arrepiar na espinha, ou trancar, quando um irmão, necessitado pede trabalho? Se for para a cunhada, sobrinhos, piorou. Questiono o porquê deste desespero?

O Irmão empresário, ou político com poder de mando, não precisa dar cargos de 2º escalão, mas precisa dar uma “chance” à família maçônica. Deve sim, ajudar o Irmão desempregado, a cunhada e ou sobrinhos, deve sim olhar com carinho, respeito e gentileza ao Irmão e sua família que está em dificuldade. Aí eu pergunto, para que ser maçom? Para que se reunir e chamar os outros de irmãos se estes, os dão as costas? Tem algo errado aí!

Como sempre fui polêmico em meus textos e pensamentos, quero “cutucar a onça” ou o “bode”, com vara curta. Em minha opinião, quem não ajuda Irmão, nas necessidades, seja ela de emprego, doença, viagem, etc. é perjuro, pois “jurou” ajudar!

Devemos reconhecer como Irmão todo Maçom e prestar-lhe a proteção e ajuda de que carecer, defendendo em tudo que “for justo e necessário”.

Mas, repetindo, o maçom só deverá receber ajuda dos Irmãos, se a dificuldade não foi causada por vícios ou se o próprio maçom provocou a dificuldade ou se o maçom contraiu dívidas que não tinha condição de pagar, exemplo, comprou carro ou outro bem de luxo, acima de suas possibilidades, perdeu em jogo de azar, faliu por causa de alcoolismo ou de drogas, gastou com prostituição ou algo parecido, nestes casos ele não deve receber nenhuma ajuda.

Devemos tomar cuidado com os 171 de maçonaria? Sim devemos! Mas irmãos...os Brothers fazem isso com irmãos do quadro! E quando não, conhecidos!

Então meus queridos Irmãos, deixarei estas linhas para um futuro debate, que poderá ser em Loja, nas casas, nos grupos, sites, onde for, mas que deveremos mudar isso, ah! sim, isso deveremos.

Por outro lado, os Maçons devem ser amigos dedicados e leais, e estarem sempre prontos a correr no auxílio de seus irmãos, nos momentos mais difíceis de suas vidas.

Vamos conservar os bons valores, aprender a respeitar o próximo, vamos nos colocar-se no lugar daquele que de sua ajuda precisa. O mundo necessita de pessoas mais humanas, não tenha medo de expor suas sutilezas. Seja mais vivo, detenha as feras que estão dentro de você e lembre-se o mundo gira em torno de todos, hoje é seu irmão quem necessita amanhã será você!

Mas aconteça o que for, seja um homem de palavra, um ser digno!!!

Não somos inimigos dos governos ou das autoridades constituídas; se são justos. Censuramos apenas o que julgamos desacertado. Mas, infeliz do maçom que consentir em tornar-se instrumento da tirania, apoio a usurpação e apologista da injustiça e do desprezo das leis e constituições que garantem a liberdade.

E é sempre pelo ideal, e só por ele, que os Maçons se sacrificam sob pena de se tornarem traidores dos compromissos assumidos de devotamento e de obediência aos princípios de uma severa moral. Para isso se apoiam no lema: “*a sabedoria não está em castigar os erros, mas em procurar-lhes as causas e afastá-las*”.

Isso é para ser levado a sério? Ou é mais uma das tantas ilusões...

Vamos mudar isso:

Irmão Ajuda Irmão, SIM!!!!

NOS LANCES EXTREMOS DA VIDA EM QUEM CONFIAR?

Irmão José Euripedes Bino – MM – ARLM – Caminho Verdade e Vida - jebino@bol.com.br



MAÇONARIA: O DESPERTAR DE UM LONGO SONO

Os veneráveis “75 anos” do nosso GOMG, que ora se completam, levam-nos a uma breve apreciação simbólica dessa nobre idade, vislumbrando nesse número as conquistas do GOMG já realizadas, e estabelecendo daí um norte ao singelo trabalho que segue.

Com efeito, **7** simboliza “o Ternário do espírito que rege o Quaternário da matéria”. **5** são “os sentidos objetivos” de que o Homem faz uso durante a difícil travessia por esse Universo Dual de provas, expiações e realizações. E a soma de ambos, **7 + 5**, resulta “o grandioso **12** dos ciclos cósmicos”, número da perfeição universal, cuja soma, **1 + 2**, termina por resultar enfim na “perfeição do **3**”, o número maçônico por excelência.

Portanto, em homenagem à *luminosa idade* ora festejada por nossa querida Potência, temos como de bons auspícios a singela excursão abaixo, onde, dentro do espaço que nos foi concedido, procuraremos, através da filosofia iniciática, fornecer alguma luz passível de esclarecer mentes e alegrar corações.

Respondendo à *Pergunta-Tema* que nos foi proposta: “O que você está fazendo **pela** Maçonaria?” afirmariamos, com ânimo e esperança: “Pugnando em prol de que a Maçonaria retorne ao que foi em tempos distantes: **Iniciática**”.

Desde que o ser humano começou a indagar “*pelas causas de sua própria existência e do universo que o cerca*”, surgiram tentativas de respostas a esses mistérios, tidos sempre como os maiores de todos os enigmas.

As tentativas de respostas a estas perguntas tem originado, ao longo dos tempos, diferentes *Vias de Conhecimento*.

A “**1ª. Via**”, e a mais básica, é o *conhecimento popular*, geralmente eivado de superstições e credices, superficial e extremamente frágil, baseado no achismo. Esse conhecimento é também chamado de **senso comum**.

Com o desenvolvimento das pequenas e grandes religiões, uma “**2ª. Via de Conhecimento**” apareceu: a **teologia**, por vezes sustentada por filosofias complexas e de elaborado raciocínio. Em que pese grandes teólogos, como Santo Agostinho, terem servido de sólidos alicerces para séculos de raciocínios posteriores, a teologia, não obstante, utiliza muitas vezes uma fé rígida, baseada na “terceirização da certeza”, impondo dogmas que se recusam a ser revisados.

Uma “**3ª. Via de Conhecimento**” surgiu com o desenvolvimento do **método científico ocidental**, propondo decompor o problema do homem e do universo em partes menores e visíveis, manipuláveis, sujeitas à análise dos sentidos objetivos. A evolução da



via científica foi tão rápida e eficiente no plano material, que destronou inúmeros dogmas antes aceitos pelas religiões, bem como corrigiu o sentimento falho do senso comum.

Contudo, a própria ciência, destinada a libertar o ser humano da crença, converteu-se por sua vez, ela própria, em uma crença com dogmas rígidos. Assim, tudo aquilo que a Ciência não consegue demonstrar pelos seus métodos, é tido como *anátema*, e rejeitado.

Estas *Três Vias* anteriores do Conhecimento são ditas *exotéricas*, ou externas, dispensando qualquer caráter iniciático para que a elas se tenha acesso.

Contudo, desde priscas eras surgiu, em paralelo aos caminhos anteriores, uma “**4ª. Via para o Conhecimento**”, a qual, embora sendo, em todas as épocas, o mais oculto dos caminhos, não obstante mostrou-se inalterável e superior a todos os outros: um caminho esotérico, uma **Via interna**.

Pequenos grupos de livres pensadores se reuniam no passado para investigar, sem amarras de qualquer tipo, “o enigma da vida e do ser humano”. Foram considerados hereges em todas as épocas, e muitos condenados, ora pela religião, ora pela ciência.

Todavia, esses grupos ocultos do saber terminaram por ser detentores de conhecimentos especiais, aos quais muitos filósofos e pensadores se dirigiram para serem iniciados. Assim, a **Iniciação** surgiu como “*portal de*

acesso a um conhecimento especial” concedido somente àqueles que se mostrassem previamente merecedores.

Esse 4º. Caminho do Conhecimento, as “**Escolas Iniciáticas**”, caracteriza-se por combinar as premissas científicas e religiosas, porém isenta de seus dogmas.

Mais ainda, transcendendo a necessidade de laboratórios, instrumentos e mesmo dos templos exteriores, a **Via Iniciática** descobriu que o visível procede de uma dimensão mais rarefeita, não detectada pelos cinco sentidos objetivos, cujo acesso somente é possível através de centros sutis a serem despertados no próprio ser humano.

Essa 4ª. **Via** é “**o caminho iniciático dos místicos e dos ocultistas**”, onde se incluem maçons, cabalistas, alquimistas, rosacruz, martinistas e outras Escolas. É um caminho dito “**iniciático**” porque sempre só pôde ser acessado por uma minoria preparada, ademais para, se necessário, desafiar em nome da Verdade os dogmas vigentes, e investigar sem medo *o enigma da vida*.

A historiografia esotérica, escudada em grandes autores antigos e modernos, aponta unânime para o *Egito Antigo* como palco onde surgiram as primeiras escolas iniciáticas.

O **método iniciático**, do qual a *Maçonaria* é uma das poucas “*Escolas autênticas herdeiras da Tradição*”, passou a ser visto, pelos que de fora (profanos) ouviam falar dele, como “perigoso”, pois libertava o ser humano de todos os dogmas, não tornando-o sujeito a qualquer tipo de autoridade externa, mas fazendo dele um homem livre. Mais ainda, mostrava que todas as coisas estão ligadas por laços sutis, fazendo dos homens não apenas Irmãos entre si, mas também Irmãos dos animais, plantas e até dos minerais, bem como das estrelas e das galáxias.

Dessa forma, as primeiras escolas ocultas, também chamadas *iniciáticas*, reuniam-se em velhos templos egípcios abandonados pela religião oficial. Ali, uma verdadeira **ciência da vida** foi sendo preparada e transmitida. Um **conhecimento superior**, estruturado, testado e validado por gerações incontáveis e ininterruptas de buscadores iniciados a esse saber *arcano*, porque *eterno*.

O termo, **ciência iniciática** passou a designar, portanto, “**uma massa de conhecimento especial**” que deveria ser transmitido somente a pessoas longamente testadas, moral e psiquicamente. Obrigou-se, essa ciência, a permanecer oculta da maioria, pois, conforme comprovado exaustivamente, a grande massa não a aceitaria, nem compreenderia certos princípios que desafiassem o senso comum ou as ortodoxias religiosas e científicas.

O **saber iniciático**, erigindo o “*silêncio*” por guardião, poderia, se divulgado indiscriminadamente, destruir para sempre uma sabedoria cuidadosamente gestada e

desenvolvida por gerações de iniciados. Daí a advertência feita por Jesus, de “*não lançar pérolas aos porcos*”, sob o risco deles as destruírem, e destruírem os seus divulgadores.

Conforme essa **ciência**, (da qual a tão *profanizada* *Maçonaria* atual _ muito mais política e administrativa que iniciática _ retém apenas longínquos ecos distantes), “**o visível procede do invisível**”, e para conhecer o macrocosmo o ser humano deve “*investigar a si próprio*”, pois o homem é o reflexo do todo e tem em si todas as leis do universo.

Os “*postulados iniciáticos*” propõem que “*o objeto de pesquisa*” que o Iniciado dispõe mais próximo de si é ele mesmo. Mergulhando profundamente em si mesmo, aprofundando o fenômeno de sua própria consciência, o homem descobre que ele é “*o reflexo sintético do todo*”, assim como a gota d'água é símbolo incontestável do oceano. Por isso, proclama a magna sentença iniciática escrita no Templo de Apolo: “**Homem, conhece a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses**”.

Por trás de cada ciência comum, há uma **ciência sagrada** que lhe corresponde, a qual enxerga e compreende em distâncias que a percepção profana é incapaz de atingir. Muito além da aparência comum, matérias como a matemática, química, geografia e arquitetura, ocultam, cada uma delas, **um saber iniciático**, reservado apenas àqueles que, interessados em investigar o próprio ser, descobrirão, “*no interior do saber comum*”, um **outro saber**: o “*Saber dos Iniciados*”, imensamente mais amplo e profundo.

Através da *Arquitetura Sagrada*, gravando na pedra, de forma perene, os princípios da *Geometria sagrada*, a *Maçonaria* _ “ciência dos pedreiros” _ historicamente a responsável comprovada pelos segredos da realização das imensas e misteriosas Catedrais Góticas, essa *Maçonaria* “**ópera ativa**” (que trabalha na obra externa) passou a ser “**speculum ativa**” (que trabalha frente ao espelho, ou seja, no reflexo do próprio ser).

Portanto, eis acima os fundamentos para, respondendo à pergunta “**O que você está fazendo pela Maçonaria?**”, nós então, movidos pela lealdade à Ordem e espírito de luta em prol da Sabedoria Arcana, podermos responder com tranquila certeza:

Através de palestras e estudos, de traduções e admoestações em Loja, do esforço, enfim, por sermos plenamente fiéis aos Talentos que nos foram confiados em favor do terreno que a Providência estabeleceu como nossa missão cultivar, podemos dizer (na esperança de que todos os escalões administrativos venham a fazer o mesmo): “**Estamos lutando para que a Maçonaria volte a ser Maçônica**”, ou seja, guardiã, realmente, não de pueris expectativas de cargos ou comendas reluzentes (ou, fato mais comum ao Maçom, de um sentimento geral em Loja ao perguntar-se: “*Por quê estou aqui?*”...), mas do incentivo a *buscar, encontrar e possuir* um real

Saber Iniciático, o qual, pelo ingênuo desconhecimento iniciático demonstrado pela maioria absoluta dos portadores de “altos graus”, tal **Saber**, razão de existência da Ordem, encontra-se ainda muito mais oculto, à própria Maçonaria, do que aos singelos Irmãos pareça à primeira vista. Cumpre reencontrá-lo, e é mister que todos os Maçons participem dessa busca.

Que a Paz permaneça entre nós!

Irmão Marden Silva Maluf – MM
Loja Mineira de Estudos e Pesquisas Maçônicas
classes.musicais@gmail.com



O QUE É MAÇONARIA?

Depois de ter sido iniciado a mais de trinta e três anos, e ter estudado um pouco sobre o tema Maçonaria, e entender que quanto mais estudamos fica evidente que muito ainda pode ser estudado...

Depois de paulatinamente ter chegado ao Grau 33 galgando degrau por degrau, cumprindo todos os interstícios com tempo de sobra, e ter estudado um pouco sobre cada um dos 33 graus...

Depois de ter ocupado vários cargos na Loja Deus Justiça e Amor, a minha Loja Mãe do Oriente de Sumaré-SP, e também aqui na Estrela do Triângulo, minha Loja do coração há 26 anos...

Depois ter participado e colaborado em vários cargos nos Corpos Filosóficos, e isso sempre me estimulando ou obrigando a estudar mais...

Depois da experiência de ter sido iniciado em 1986 em Loja do Grande Oriente do Brasil, e hoje estar vinculado ao Grande Oriente de Minas Gerais... sem esquecer que nos Graus Filosóficos também trabalhamos no Rito Escocês, aqui na Estrela do Triângulo...

Depois de ter assistido a muitas palestras em Loja, algumas boas, outras ótimas, e algumas pouco interessantes...

Depois de já ter preparado e apresentado dezenas de trabalhos, e da mesma forma, alguns que eu mesmo considere bons, e outros que nem eu mesmo tenha aprovado integralmente...

Depois de ter participado de Reunião Histórica entre a Maçonaria e a Igreja Católica, na Arquidiocese de Uberaba, quando nos sentamos ao redor de uma mesa: quatro Irmãos da Estrela do Triângulo de um lado; e do outro lado, o Arcebispo Dom Roque Opherman, já falecido, e mais três integrantes do Clero...

Depois de presidir ou participar de inúmeras Sessões Fúnebres, envoltas em muita tristeza, emoção, lágrimas que nos leva à saudade de muitos irmãos, e a certeza que temos obrigação de mantê-los vivos em nossa memória e na memória das Lojas, e tenho trabalhado para isso...

Depois dessas e outras passagens, continuo ainda procurando aprender o caminho para a Verdadeira Luz, eu tentarei aqui responder a quatro perguntas que surgiram durante essa caminhada a qual me referi, e que devem intrigar muitos irmãos, e essas perguntas são as seguintes:

1. O QUE É MAÇONARIA?

2. QUAL A SUA VERDADEIRA FINALIDADE?

3. O QUE A MAÇONARIA MUDOU EM MINHA VIDA?

4. EU SOU MAÇOM?

Pois bem; depois de tudo que mencionei, entendo que tenho obrigação de saber as respostas, e mais do que isso, tenho que saber inclusive defender essa tese e transmitir aos Irmãos aquilo que aprendi sobre a Instituição.

Repito sempre que saber só para cada um de nós é muito pouco, chegando ao egoísmo, e é preciso passar adiante o que vamos aprendendo dia a dia nas Lojas.

E não é repassar somente aos Irmãos, mas também transmitir tudo isso à família e aos nossos amigos.

É claro que aos Irmãos falamos de forma franca e objetiva, e aos profanos de forma subjetiva e sem ferir o sigilo maçônico. Mas a experiência e o aprendizado devem ser transmitidos para todos, pois é uma lição de vida que teve início no ato da Iniciação de cada um de nós. Essa obrigação é de todos nós que fomos iniciados.

Ouvimos exaustivamente desde a iniciação, que a Maçonaria trabalha pelo **Aprimoramento Moral, Intelectual, e Social do Homem**, estando sempre em **Busca da Verdade**, recrutamento para as Lojas, **Homens Livres e de Bons Costumes**.

E sendo dessa forma, temos que entender, e saber explicar o que sejam essas **Verdades**, esses **Conceitos**, e essas **Virtudes**.

APRIMORAMENTO MORAL – vamos então falar um pouco sobre esse assunto.

É nosso dever: trabalhar, e aplicar princípios maçônicos tentando melhorar aqueles que não os praticam. Essa é uma de nossas metas.

Alguns Irmãos abandonam a Loja e a Instituição, alegando pedir o Quite Placet porque a Maçonaria não é o que pensavam ser, e completam dizendo que tem muita gente ruim dentro dela.

Concordo em parte, mas posso também afirmar que:

1º: esses irmãos não estudaram, ou não conseguiram assimilar, pelo menos um pouco sobre Maçonaria.

2º: temos em muito maior número, bons Irmãos do que outros entre nós. Portanto,

Nenhum Irmão deve ser desprezado ou ignorado.

Na busca de Profanos temos obrigação de garimpar para as Lojas, homens de Moral elevada, íntegros, sem máculas, e que por hipótese, virão se juntar aos bons que estão aqui, para fortalecer o aprimoramento coletivo.

E na maioria das vezes somos competentes nessa tarefa de seleção e recrutamento.

Aprimoramento Moral não é sermos santos, porque ninguém é santo, mas estarmos sempre em busca da melhoria constante para todos.

E mais, o Maçom que se julga perfeito só porque é Maçom, ainda tem muito a aprender.

Respeitemos as individualidades. Respeitemos as diferenças: alguns são calmos, outros explosivos, alguns passivos ou receptivos, outros muito ativos, alguns calados, outros falantes, alguns tem o dom da palavra, outros não, alguns aceitam quietos tudo que é apresentado, outros contestam sempre, e essas diferenças são todas muito saudáveis.

Respeitemos, pois, as diferenças e o modo de ser de cada um. Sabemos que não é fácil, mas assim deve ser.

A Vida é um aprendizado permanente, e a Maçonaria nos doutrina nesse caminho.

Todos nós conhecemos bons pais com filhos imperfeitos, e vice-versa. A Parábola do Filho Pródigo se aplica muito bem na Vida Maçônica.

Nenhum pai abandona naturalmente um filho que precisa de ajuda, e em Loja devemos agir da mesma forma. Não deve ser o Maçom aquele que abandonará um Irmão necessitado ou incompreendido.

O Brasil atravessa uma crise de corrupção, impunidade, e imoralidade, com tantos exemplos de pessoas querendo se enriquecer na vida profana a qualquer custo, e o Maçom tem obrigação de renegar essa prática, e principalmente, manter-se íntegro, mesmo que muitos ao seu redor façam o contrário.

A isso se dá o nome de Aprimoramento Moral.

APRIMORAMENTO SOCIAL – valor falar um pouco sobre esse tema.

As diferenças sociais são enormes, principalmente num país do tamanho do Brasil e que pratica políticas de protecionismo.

O relacionamento que a Maçonaria nos facilita, abre um grande leque de oportunidades no contato com outros Irmãos, desta e de outras Lojas, deste Oriente e de Outros. Quantos amigos cada um de nós tem, graças a Maçonaria?

E essa socialização extrapola o ambiente da Loja e chega ao Mundo Profano.

A Loja é composta de Irmãos que no dia a dia exercem as mais variadas atividades. Existe uma diversificação muito grande entre nós, são várias profissões e funções exercidas no mundo profano. E nada melhor que essa variação para o nosso aprimoramento social.

E a partir daí, cabe a cada um de nós saber aproveitar as oportunidades que se apresentam, e crescer também dentro da Sociedade, sem usar diretamente a Loja, mas utilizando as oportunidades que a Maçonaria nos facilita.

O Irmão Agnaldo Ozelami, que foi Venerável da Estrela do Triângulo e hoje está no Oriente Eterno, várias vezes me confidenciou: precisamos diversificar na escolha dos

profanos a serem iniciados, pois isso fortalece a Loja e nos dá possibilidade de crescimento. É uma verdade que assimilei com o tempo.

Além disso: **A apresentação de Trabalhos em Loja... O Estudo nos Graus Filosóficos... A participação nas nossas Reuniões semanais... O bate papo fora da Loja... Saber ouvir um Irmão que se levanta em Loja e usa a palavra... Respeitar e ouvir o Irmão que fala bem e também aquele que tem dificuldade de se expressar... As Iniciações pelas quais passamos e outras a que assistimos em várias Lojas nos permitem a possibilidade de aprimoramento significativo no relacionamento social.**

Em Uberaba a Estrela do Triângulo administra uma Creche com 140 crianças, e esse fato permite o Aprimoramento Social dos Irmãos através da participação na Creche Rouxinol, que se oferece espontaneamente como uma grande oportunidade de interação, cabendo a cada um de nós, querer ou não visitá-la, interagir, e crescer.

Outras Lojas administram ou ajudam em outras Instituições: Creches, Asilos, Orfanato, Casa de Passagem, Casa de drogados ou viciados, e isso é Fraternidade Maçônica, e facilita o aprimoramento social.

Vou sempre ao Colégio Marista levar ou buscar meus netos.

Creche e Colégio Marista são dois mundos completamente diferentes, e em ambos podemos ouvir, aprender, e melhorar nossos conhecimentos.

Na Creche estão algumas poucas crianças com famílias estruturadas; outras que são filhos de mães que lutam dignamente e que trabalham fora o dia todo; várias crianças são de casais desajustados; outras que são filhas de mães que deixam ali essas pobres crianças para ganhar a vida como meretrizes pelas rodovias ou bares.

É muito duro ver meninos de quatro e seis anos de idade fazendo quimioterapia, e tivemos dois meninos com Câncer. Passei por essa experiência, mas o final foi feliz nos dois casos.

Fui também diretor de Orfanato através de minha Loja Mãe, e entre outras atividades visitava favelas para conversar com famílias de meninos.

Os problemas acontecem muitas vezes perto de nós, e só entendemos quando estamos inseridos no contexto. Mas isso também nos melhora como pais, avós e maçons.

Certa vez conversando com um menino na Creche, perguntei o que ele queria ser na vida, o que queria para o futuro, e a resposta não foi a que eu queria ouvir:

“Quero ser bandido! Meu pai é bandido, ele está preso, e eu quero ser bandido, também!”

É claro que fiquei surpreso, triste e preocupado com a resposta, mas meditando sobre o que ouvi me perguntei: A criança estaria errada?

Por acaso, quantas vezes vocês já ouviram filhos se espelhando nos pais, e dizendo que queriam ser iguais a eles?

Isso aconteceu com a maioria de nós.

Essa é a Lei da vida.

Conversei muito com aquele menino.

Afinal, assim como meu Pai foi meu primeiro Ídolo, o pai dele era o seu ídolo. E a atitude dele era absolutamente normal. Se eu o contrariasse ele não me ouviria e se afastaria de mim.

Concluindo esse tema: Interagir com pessoas de camadas sociais diferentes da nossa, inclusive as mais humildes, também faz parte do nosso contexto. Muitas vezes aprendemos mais com aqueles que são castigados pela vida.

Temos na Estrela do Triângulo o Irmão Tarciso, nosso Delegado Litúrgico, que encontra tempo nos finais de semana para trabalhar pela Hospitalaria da Loja Estrela do Triângulo.

Muitas vezes os Irmãos nem ficam sabendo, mas o que é feito por ele é de uma bondade imensa. Ele conhece os problemas da periferia da cidade. E podem ter certeza: ele cresce com isso.

A Estrela do Triângulo homenageia os Irmãos que estão no Oriente Eterno com uma Plaquetinha azul com o nome nas cadeiras. Essas que os Irmãos vêm quando visitam a Estrela do Triângulo.

Mas isso é muito pouco. Temos que nos preocupar também com as cunhadas quando ficam viúvas.

É preciso que os Irmãos com mais tempo de Loja cuidem para manter na memória os nomes desses irmãos que estão no Oriente Eterno, como se estivessem entre nós. Os mais recentes devem ser informados e saber quem foram esses Irmãos, e o valor de cada um deles. Isso vale para todas as Lojas.

Grande parte da história de cada Loja está atrelada ao passado. Esquecê-los seria muita ingratidão, e quem não mantém vivo o seu passado não valoriza o presente. Todos os que se foram trabalharam no passado para que a Loja seja forte hoje.

O aprimoramento social, como o próprio nome diz, exige interação com a sociedade a partir dos Irmãos da Loja, e só através dela poderemos crescer como Homens ou Maçons. Não podemos viver fechados no Mundo Maçônico.

E a Sociedade inclui todas as camadas da Pirâmide Humana, sem distinção: do Doutor ao Lixeiro, do Religioso ao Ateu, do Rico ao Pobre, do Fisicamente Perfeito ao Dependente Físico, do Branco ao Negro. Não

Perfeito ao Dependente Físico, do Branco ao Negro. Não façamos diferenças, começando aqui com os Irmãos, e temos muito a aprender com todos eles.

O Homem é um ser criado para viver em Sociedade.

A Maçonaria não prega a solidão.

APRIMORAMENTO INTELECTUAL – vamos falar rapidamente sobre isso.

Através do estudo, das palestras assistidas com atenção, da interação com Irmãos mais evoluídos intelectualmente porque foram mais aplicados, ou ainda porque nasceram em berços mais abastados e que lhes proporcionaram melhores bancos escolares, a evolução através das muitas iniciações por que passamos até chegar ao Grau em que estamos: tudo isso nos melhora intelectualmente como Homens e Maçons.

Inclusive a presença em nossas reuniões semanais, quer seja na Loja Base ou nos Corpos Filosóficos... Tudo isso nos permite o aprimoramento intelectual. É muito importante ouvir com atenção e respeito, e analisar.

Mas saber até onde evoluiremos, depende do esforço e dedicação de cada um de nós. Alguns aprendem mais facilmente, outros com mais dificuldade, mas a perseverança propicia o crescimento.

A Leitura seja ela maçônica ou não, desde que de boa qualidade, é preponderante na nossa formação, e de todo ser humano.

Lembro sempre que o fato de termos o momento certo para falar em Loja ensina ao Maçom que não é quem fala mais alto, ou o que fala por mais tempo, ou ainda o que tenha o poder da palavra fácil e a voz cativante, **que terá seu ponto de vista aprovado.**

O melhor discurso é aquele que apresenta o melhor conteúdo ou as melhores propostas, e toca o coração de quem ouve.

Muitas vezes o tempo é o Senhor da Razão, lembrando sempre na aplicação da **Tolerância e da Paciência.**

Entretanto, não devemos concordar com o Irmão que se cala em Loja, mas vive expondo idéias durante o jantar, ou na Sala dos Passos Perdidos, ou fora de Loja. O verdadeiro Maçom não se omite em Loja, e expõe suas idéias.

Quando isso acontecer em conversa com você, peça que o Irmão fale em Loja, pois ali é o lugar apropriado para a exposição de idéias.

O verdadeiro Maçom é autêntico, expõe seus pontos de vista, e, com educação, defende suas idéias em Loja. Sempre em Loja. E ouve as opiniões contrárias.

O verdadeiro Maçom não cobra títulos ou honrarias, mas trabalha para fazer jus a eles.

Podemos ter idéias totalmente contrárias uns dos outros, e graças ao GADU isso ocorre. Ninguém está em

Loja para concordar com tudo que é dito ou proposto, e nunca ninguém foi ou será o dono da verdade.

Muitos de vocês foram ou serão Veneráveis. O Melhor Venerável de uma Loja é aquele que fala pouco, ouve muito, não decide nada isoladamente, e analisa todas as propostas - isso está no ritual de Aprendiz.

Em toda Loja, dividindo o Ocidente do Oriente, existem três degraus, por onde passa o Venerável, e todos eles, antes de tomar posse, deverão saber que o primeiro degrau significa **JUSTIÇA**, que deve ser praticada com imparcialidade sempre. O segundo degrau significa **TEMPERANÇA**, ou seja, que o Venerável deve administrar os conflitos e resolver com prudência e imparcialidade, evitando confrontos, e o terceiro degrau significa a **CORAGEM**, que o Venerável deve ter para decidir. Esses degraus se repetem para chegar ao Trono de Salomão.

GRAUS FILOSÓFICOS

Não basta ao Maçom ser iniciado como Aprendiz, elevado a Companheiro, e exaltado a Mestre, e ouvir alguém dizer: agora você atingiu a Plenitude Maçônica! Esqueçam essa frase. A Plenitude sempre poderá ser melhorada, e a evolução deve ser constante.

Por isso, sejam persistentes nos Graus Filosóficos, pois eles nos dão um entendimento muito maior e mais completo sobre a Maçonaria. Principalmente nas Lojas onde os Graus Filosóficos são bem administrados e permitem a evolução de cada Irmão.

A subida da escada de Jacó, degrau por degrau, passando por todos os interstícios, estudando, preparando trabalhos, filosofando e crescendo, até atingir o Grau 33, nos completa como Maçons e nos possibilita o que seria no mundo profano, a MBA, o Mestrado e Doutorado.

Nenhum Maçom poderá entender plenamente o que é a Instituição se não ler, estudar e passar pelos Graus Filosóficos.

Por isso, não esmoreçam, estudem e cresçam, sempre melhorando a si e aos que o cercam, dentro e fora da Loja. Sem pressa, mas estudando sempre!

E os Graus Filosóficos da Estrela do Triângulo dão essa oportunidade porque são praticados com seriedade e respeito. O mesmo se aplica à demais Lojas onde temos Corpos Filosóficos.

LIBERDADE

Vamos agora falar sobre **LIBERDADE** – tão almejada, mas a maioria a quer para si, mas não para o próximo.

E para nosso crescimento é necessário que pratiquemos a **Liberdade com responsabilidade, e saber respeitar a liberdade do outro**.

Não basta falar tudo o que pensa, mas pensar em tudo que vai dizer, evitando dissabores recíprocos. E saiba que toda ação pode provocar uma reação. Esteja preparado

para isso.

Mas, tendo certeza do que vai dizer, defenda suas idéias até o fim.

IGUALDADE – fácil de pregar, mas difícil de praticar.

Tratemo-nos e nos respeitemos como Irmãos, e dentro de Loja não merece destaque o Juiz de Direito, nem o Promotor de Justiça, nem o Médico, nem o Prefeito, nem o Deputado, nem o Empresário, nem o Empregado, nem o Rico e nem o Pobre, nem o Branco ou Negro, ou seja, aqui o que ocupa o mais alto posto no mundo profano deve ser tratado da mesma forma, como irmãos. Aqui todos se igualam.

Igualdade sempre - e é motivado pela Igualdade que nos tratamos apenas como Irmãos. Não existe nada mais contundente na busca da Igualdade, do que nosso tratamento – IRMÃO. E não é por acaso que nos tratamos assim. A Maçonaria é sábia.

Não use títulos profanos dentro de Loja. Se o fizermos estaremos cometendo um erro. Aqui somos apenas Irmãos.

Essa é uma máxima maçônica, e essa deve ser uma de nossas grandes virtudes.

FRATERNIDADE – um gesto de grandeza. Atitude dos Homens Virtuosos.

Pregamos a **Fraternidade entre os Irmãos e entre todos os Homens de maneira geral**, e temos obrigação de nos esforçarmos para que essa seja a realidade.

Não privilegie só o Maçom, mas todo Homem que precisa de ajuda.

Ainda sobre Fraternidade, vou trazer a vocês uma história que li sobre Madre Tereza de Calcutá.

Enquanto cuidava de seus doentes terminais em um Hospital Comunitário, em conversa com um médico muito competente, prestativo e caridoso, agradecendo seus incansáveis trabalhos, ela disse:

“Doutor: Têm muito mais valor os trabalhos que as suas mãos executam, do que horas e horas de minhas orações.”

O que Madre Tereza queria dizer, é que é preciso agir, e não apenas ter bons pensamentos e boas orações. Falar bonito apenas, não vale nada. Trabalhe.

E todos nós sabemos que é muito mais fácil falar do que praticar a **Liberdade**, a **Igualdade** e a **Fraternidade**. Mas é preciso insistir, é preciso policiar nossas próprias ações, para crescer.

Alguns dentre nós encontram maior facilidade, agem naturalmente e praticam essas virtudes com facilidade, e vocês sabem quem são essas pessoas.

E porque essas pessoas agem dessa forma?

É porque nasceram maçons!

Nasceram melhores que outros!

Melhores que eu.

O Maçom não pode se julgar superior ao profano, simplesmente porque foi iniciado. **O fato de termos tido esse privilégio não nos faz superiores**, uma vez que nem sei se a minha indicação foi justa e merecida.

Chico Xavier não foi iniciado Maçom, mas sabia praticar como ninguém a tríade: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

E sendo ele um homem não iniciado na Maçonaria, seria ele pior do que nós maçons?

Não vou nem responder, e não podemos confundir a vida exemplar de Chico Xavier com a Religião.

Seja qual for a nossa religião, sempre há espaço para o crescimento espiritual. E todas as religiões levam ao mesmo desfecho.

Quantas pessoas eu conheço, e com vocês sei que não é diferente, que são muito melhores do que nós, e não foram iniciados na Maçonaria.

Pessoas simples, humildes, mas donas de grandes atitudes, e donas de história de vida exemplar.

Digo que esses são os MAÇONS DE FATO.

E sempre que falo sobre isso eu me lembro de meu irmão mais velho, que não é Maçom, mas tem a fraternidade na alma. Ele nunca usou avental nem colar, mas é muito melhor que eu. Assim como eu vocês também tem histórias semelhantes.

Nós os que passamos pela Iniciação, somos os **MAÇONS DE DIREITO**, por que fomos iniciados na Maçonaria, e temos as testemunhas, os documentos, e uma Ata que comprovam o nosso direito.

E se somos também **Maçons de Fato**, é preciso que cada um de nós se alto avalie, não esperando que outros nos analisem, e nos alertem.

A possibilidade de ser **Maçom de Direito** e também **Maçom de Fato** existe, e cabe a cada um de nós, provar, praticando maçonaria.

Portanto, Meu Irmão, pense, reflita, e responda para você mesmo as perguntas que fiz lá no começo desta explanação, e ninguém precisará saber qual será a nossa conclusão.

1. **O que é Maçonaria?**
2. **Qual a sua verdadeira finalidade?**
3. **O que a Maçonaria mudou em minha vida?**
4. **Eu sou Maçom?**

Irmão Antônio Guilherme da Cunha – MI
ARLM Estrela do Triângulo
gucunha@terra.com.br

O QUE É DEFICIÊNCIA?

A Organização Mundial de Saúde criou em, 1980, um sistema de classificação de deficiências de modo a desenvolver uma linguagem comum para a pesquisa e para a prática clínica. Assim, segundo a Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID), deficiência é: “qualquer perda ou anormalidade relacionada à estrutura ou à função psicológica, fisiológica ou anatômica”. Trata-se da exteriorização de um sintoma.

É necessário pontuar que a compreensão sobre o tema vem se atualizando. Existem várias compreensões atuais sobre o real significado da condição de deficiente. Dentre elas, há a teoria que prega que não se trata de uma doença, mas sim entende-se a deficiência como uma condição na qual há a falta de estrutura, bens ou de serviços, capazes de garantir o bem estar do indivíduo. Ou seja, uma de suas classificações agora é feita a partir da falta de recursos disponíveis na comunidade em que o indivíduo está inserido e não na sua condição em si.

Essa visão foi capaz de contribuir com a teoria de modelo social de deficiência elaborado por Paul Hunt, a qual tem como premissa a compreensão da deficiência como algo social e não biológico como muitos propunham. Assim, esse modelo foi capaz de subsidiar a luta da inclusão das pessoas com deficiência para que estas pudessem de fato fazer parte da vida social das comunidades, vez que essas eram muitas vezes oprimidas e rejeitadas por sua condição. Foi compreendido, então, que o conceito estava intimamente atrelado à uma construção social, e não à uma deficiência biológica, o que revolucionou a visão sobre o assunto.

QUANTAS PESSOAS TÊM DEFICIÊNCIA?

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% da população possui algum tipo de deficiência. No Brasil, cerca de 45.606.048 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, o equivalente a 23,9% da população geral, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Essa deficiência pode ser visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. Ainda segundo o censo do IBGE de 2010, a deficiência mais recorrente no Brasil é a visual (18,6%), seguida da motora (7%), seguida da auditiva (5,10%), e, por fim, da deficiência mental (1,40%).

Fonte: <https://www.politize.com.br/acessibilidade-e-o-direito-das-pessoas-com-deficiencia/>

A NOSSA INDIFERENÇA

A indiferença aos acontecimentos que vemos em mídias de toda natureza é algo que mexe no íntimo das pessoas, pois a razão humana não dispensa cobrança em nossas consciências.

Além disso, há também a possibilidade de se ver a olho nu em nosso cotidiano os desvalidos de toda espécie, pois meu Deus, chega a ser natural o olhar desumano.

Contudo, quando nós somos tomados de assalto pela consciência dolorida em razão das desumanidades que de forma cansada estamos massacrados em ver, torna de subido o grande intervalo da ação, ou seja, tornar as cenas horrendas do cotidiano na dor a pele, passando a enxergar que devemos lutar para um basta definitivo “pelo menos hoje”.

Esse grupo do cotidiano em que vemos nas ruas, o faminto de alimento, teto, cordialidade, abandono, o viciado e muitos mais, também observamos junto a sociedade “organizada” o despautério da discriminação das diferenças.

Atualmente em uma sociedade considerada “moderna” o respeito as diferenças de credo e sexuais sobrevivem a passo largo, pois aquilo que aparentemente é o escândalo, sempre foi tratado com respeito na maioria das famílias, aliás aquelas de antanho e até mesmo paternalistas, mas com um senso de unidade incomensurável, pois todos cooperavam nas condutas próprias e composturas necessárias ao convívio em sociedade.

O que agride não são as figuras extravagantes para uns e belas para outros, mas sim saber se postar e entender também as desigualdades do pensar.

Tudo que tentamos destacar a pseudo superioridade não vinga, porque esquecemos que as raízes do respeito e da tolerância vem da humanidade do Ser.

Outro fator é o tom da pele que para muitos dita a superioridade e a hierarquização de sociedades, trazendo a mão a chibata e o pé a submissão. Esse é um doce veneno para quem segrega ou discrimina raças a cor da pele, pois não sabem que viemos da mesma Unidade que é o arco-íris – somos todos iguais.

Mas torna mais agressivo ao entendimento a discriminação para com as “deficiências”, estas mesmas que são aceitas pela sociedade e destacadas com um certo tom de obrigatoriedade no combate a segregação em Leis, oferecendo ora outra em concursos públicos e áreas afins da iniciativa privada, vagas de trabalho para minimizar a inclusão social.



A deficiência física não impede a produção no trabalho quando levamos em consideração o intelecto e conhecimento na aplicação, mas sim o que aprendemos nos inúmeros cursos de aperfeiçoamento na otimização dos processos. Que enormidade a evolução de nossos processos, mas, em contra partida, deixamos à baila por muitos em suas avaliações, princípios virtuosos do Ser que eliminam qualquer discriminação em que esfera for. Se isso é evolução, muitos de nós queríamos estar ainda nas cavernas e ao convívio dos trogloditas nas questões do trato igualitário ao grupo, pois pensavam eles na divindade do sol e sua proximidade na maioria do dia.

Perdeu-se a aproximação com o grande Criador, aquele que a tudo fez, faz e fará, pois se há discriminação, saímos da essência que leva a verdadeira Fraternidade, aquela mesma que está no ato Humano do Ser, pois ele é divino e igual ao do Pai.

Façamos em cada ação que pudermos a verdadeira caridade no exemplo do maior filósofo que aqui passou, não só aumentando pão e peixes aos famintos, mas reconhecendo nos diferentes a sua figura, pois o afago aos desencantados e a humanidade do sorriso tem guarida certa na Fraternidade.

Aos Homens de alforje, pensem nisso!

Irmão Aluizio Cezar Valladares Ribeiro – MI
ARLM 20 de Agosto Uberabense
acv.ribeiro@uol.com.br

O CEGO DE SILOÉ

Ao passar, viu Jesus um homem que era cego desde que nascera; — e seus discípulos lhe fizeram esta pergunta: Mestre, foi pecado desse homem, ou dos que o puseram no mundo, que deu causa a que ele nascesse cego? — Jesus lhes respondeu: Não é por pecado dele, nem dos que o puseram no mundo; mas, para que nele se patenteiem as obras do poder de Deus. É preciso que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem depois a noite, na qual ninguém pode fazer obras. — Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

Tendo dito isso, cuspiu no chão e, havendo feito lama com a sua saliva, ungiu com essa lama os olhos do cego — e lhe disse: Vai lavar-te na piscina de Siloé, que significa Enviado. Ele foi, lavou-se e voltou vendo claro.

Seus vizinhos e os que o viam antes a pedir esmolas diziam: Não é este o que estava assentado e pedia esmola? Uns respondiam: É ele; outros diziam: Não, é um que se parece com ele. O homem, porém, lhes dizia: Sou eu mesmo. — Perguntaram-lhe então: Como se te abriram os olhos? — Ele respondeu: Aquele homem que se chama Jesus fez um pouco de lama e passou nos meus olhos, dizendo: Vai à piscina de Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e vejo. — Disseram-lhe: Onde está ele? Respondeu o homem: Não sei.

Levaram então aos fariseus o homem que estivera cego. — Ora, fora num dia de sábado que Jesus fizera aquela lama e lhe abria os olhos.

Também os fariseus o interrogaram para saber como recobrava a vista. Ele lhes disse: Ele me pôs lama nos olhos, eu me lavei e vejo. — Ao que alguns fariseus retrucaram: Esse homem não é enviado de Deus, pois que não guarda o sábado. Outros, porém, diziam: Como poderia um homem mau fazer prodígios tais? Havia, a propósito, dissensão entre eles.

Disseram de novo ao que fora cego: E tu, que dizes desse homem que te abriu os olhos? Ele respondeu: Digo que é um profeta. — Mas, os judeus não acreditaram que aquele homem houvesse estado cego e que houvesse recobrado a vista, enquanto não fizeram vir o pai e a mãe dele — e os interrogaram assim: É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora vê? — O pai e a mãe responderam: Sabemos que esse é nosso filho e que nasceu cego; — não sabemos, porém, como agora vê e tampouco sabemos quem lhe abriu os olhos. Interrogai-o; ele já tem idade, que responda por si mesmo.

Seu pai e sua mãe falavam desse modo, porque temiam os judeus, visto que estes já haviam resolvido em comum que quem quer que reconhecesse a Jesus como sendo o Cristo seria expulso da sinagoga. — Foi o que obrigou o pai e a mãe do rapaz a responderem: Ele já tem idade; interrogai-o.

Chamaram segunda vez o homem que estivera cego e lhe disseram: Glorifica a Deus; sabemos que esse homem é um pecador. Ele lhes respondeu: Se é um pecador, não sei, tudo o que sei é que estava cego e agora vejo. — Tornaram a perguntar-lhe: Que te fez ele e como te abriu os olhos? — Respondeu o homem: Já vo-lo disse e bem o ouvistes; por que quereis ouvi-lo segunda vez? Será que queirais tornar-vos seus discípulos? — Ao que eles o carregaram de injúrias e lhe disseram: Sê tu seu discípulo; quanto a nós, somos discípulos de Moisés. — Sabemos que Deus falou a Moisés, ao passo que este não sabemos donde saiu.

O homem lhes respondeu: É de espantar que não saibais donde ele é e que ele me tenha aberto os olhos. — Ora, sabemos que Deus não exalça os pecadores; mas, àquele que o honre e faça a sua vontade, a esse Deus exalça. — Desde que o mundo existe, jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. — Se esse homem não fosse um enviado de Deus, nada poderia fazer de tudo o que tem feito.

Disseram-lhe os fariseus: Tu és todo pecado, desde o ventre de tua mãe, e queres ensinar-nos a nós? E o expulsaram. (S. João, 9:1 a 34.)

Esta narrativa, tão simples e singela, traz em si evidente o cunho da veracidade. Nada aí há de fantasista, nem de maravilhoso. É uma cena da vida real apanhada em flagrante. A linguagem do cego é exatamente a desses homens simples, nos quais o bom-senso supre a falta de saber e que retrucam com bonomia aos argumentos de seus adversários, expendendo razões a que não faltam justeza, nem oportunidade. O tom dos fariseus, por outro lado, é o dos orgulhosos que nada admitem acima de suas inteligências e que se enchem de indignação à só idéia de que um homem do povo lhes possa fazer observações. Afora a cor local dos nomes, dir-se-ia ser do nosso tempo o fato.

VIDROVALU

Vidros e peças para autos e máquinas agrícolas em geral.

Ir.: Valdir
Sobr^a.: Lilian
Sobr^o.: Valdir Jr.

Vendas e instalação de alarmes, travas e kits de vidros elétricos no atacado e varejo

ATENDEMOS
VÁRIAS SEGURADORAS

Fone: (34) 3336-5300
Plantão: 98844-0300

Loja I - Av. Cel. Joaquim de Oliveira Prata, nº 748 - Bairro Bom Retiro

SERVIÇOS:

Loja II - Av. Cel. Joaquim de Oliveira Prata, nº 685 - Bairro Bom Retiro



Ir.: Angelo Crema
SSobr.: Benjamin Crema - Vitor Crema

(34) 3316-9399

www.oticacrema.com.br
angelo.crema@hotmail.com
facebook.com/oticacrema

Praça Rui Barbosa, 190 (esquina do Calçadão) - Uberaba-MG

RN

ENGENHARIA UBERABA LTDA.

*Planejamento Ambiental
Licenciamento Ambiental
Auditoria e Perícia Ambiental
Uso de drones no agronegócio*

Projetos para Crédito Rural

CAIXA

Assistência Técnica e Extensão Rural

Imageamento aéreo (ortofotos)
NDVI de culturas
Detecção de plantas invasoras
Detecção de falhas de plantio
Mapeamento e divisão de talhões
Fotogrametria - curvas de nível

Sobr.: Ronaldo Santos da Silva
(34) 9-9960-1476

rnengenharia@yahoo.com.br

FI/AUTO

Peças e Serviços

Ir.: Elias Duarte Martins
99978-8111

(34) 3318-1100

Av. Nenê Sabino, 3093 - Santa Maria - Uberaba - MG
fiautomultimarcas@terra.com.br



**Espelamento de
Pintura 3M**



Funilaria



**Limpeza e Hidratação de
Bancos de Couro**



FUNILARIA E PINTURA

(34)

3336-6547

3314-9450

www.macaricodeouro.com.br

@ macaricodeouro@terra.com.br



Martelinho de Ouro



Pintura



**Recuperação de
Parachoques**

ATENDEMOS TODAS SEGURADORAS

Av. Santa Beatriz da Silva, 622 - Bairro. São Benedito - Uberaba/MG
(próximo ao shopping uberaba)



Lince Service Ltda.

Buffet's - Eventos - Portaria - Recepção
Vigia Patrimonial

Diretor: PC – Paulo César Oliveira

Lojas Maçônicas parceiras:

- Obreiros do Bem
- Irmãos do Triângulo
- Quatro de Junho Uberabense
- Vinte de Agosto Uberabense
- Estrela do Triângulo
- Sete Colinas
- Acadêmica União Uberabense
- Estrela da Damasco
- Fraternidade Uberabense
- Graus Filosóficos - Av. da Saudade
- Graus Filosóficos - Rua Ituiutaba

Ulmur – União das Lojas Maçônicas de Uberaba e Região

Fone: (34) 99698-8242 - 99152-8284

E-mail: lincservices@hotmail.com



UBERTINTAS
A MAIS CONFIÁVEL

Grupo
Luidar
TINTAS
Atua com um só propósito

Ilr.: Ricardo e Luis Henrique

Av. Barão do Rio Branco, 1064
São Benedito - CEP 38.020-300
Uberaba MG

DISK TINTAS
34 3314 1166

AOS IRMÃOS QUE BUSCAM O PROGRESSO

Ao inquirir, um dia destes, um amado e querido irmão, que deixou nossa Loja, há bem pouco tempo; por qual motivo ele nos deixara, se tão bem era recebido e tão à vontade eu o via nas sessões ou nos ágapes fraternos e, em nossas conversas, também nunca demonstrou algo de si ou da sua família, que pudesse inviabilizar sua participação maçônica!

Pois bem, somente agora, já desligado da Ordem, acabou por declinar que uma das principais razões dele ter pedido o seu quite-placet, foi a de que cansara de ir às reuniões da Loja e ver, sempre, as mesmas discussões, em torno dos mesmos velhos problemas e as mesmas sugestões, sempre colocadas de forma superficial e mais politiqueiras que verdadeiras!

Que, diante disso e por não vislumbrar nenhum progresso na Loja como para seus membros, começou a achar que estava perdendo o seu tempo, que poderia ser muito mais proveitoso estando junto à sua família ou mesmo seus negócios...

Meus amados irmãos, neste caso e sem qualquer sombra de dúvidas, eu não poderia deixar passar a oportunidade de voltar ao assunto e falar a todos quanto podem ou poderão se encontrar nesta situação; pela minha ótica maçônica...

Ocorre que, por princípio, nossa Instituição é progressista.

Por outro lado, só é plenamente constituída pela união das Lojas e estas pela reunião dos maçons. Então, não se pode falar em progresso da Maçonaria, sem o progresso dos seus membros!!!

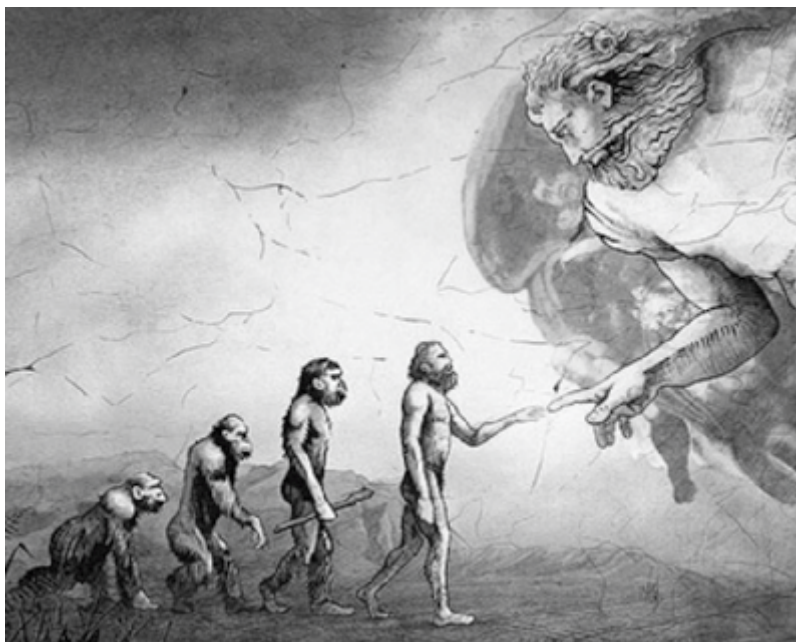
- Como pode um corpo crescer de forma perfeita, sem lograr o crescimento parelho de todos os seus membros e órgãos?
- E como pode um membro defeituoso ou órgão deficiente se integrar primorosamente ao corpo, se não for fortalecido?
- E o que fazemos com um irmão de nossa caminhada, que está ficando para trás? Não retornamos e o puxamos?
- E afinal, em nossas famílias, ao educarmos nossos filhos, não repetimos tolerante e exaustivamente, pelos anos afora, as boas maneiras?

Ora! Não pretendemos ser um corpo, uma família, afinal uma sociedade fraterna? Então, antes de exigir progressos, por que não olhamos para o nosso próprio progresso ... Tolerando os irmãos menos aquinhoados... Fortalecendo as sessões com palavras estudadas e de sabedoria... Tornando os ágapes mais participativos, através de atitudes mais singelas, que não os segmentem em “grupinhos”.

Enfim, auxiliando-nos primeiramente, antes de buscarmos ajudar os outros, praticando uma beneficência midiática, à moda dos fariseus... (Fortalecidos podemos ser mais úteis)

Pensando bem, todo progresso passa pela nossa evolução e, esta terá que ser uniforme, de maneira a compatibilizar os aspectos materiais e espirituais do ser... Se não entender isto, o maçom sempre estará em Loja com o pensamento voltado para as coisas profanas...

Um forte e fraternal abraço com o desejo de uma ótima semana a todos.



Irmão Eduardo Panda - sorvepanda@yahoo.com.br

Fonte: Grupo de discussões maçônico Orvalho do Hermon

AQUECIMENTO GLOBAL



Irmãos garanto que este não será mais um artigo científico **chato** sobre meteorologia, ou o assunto do momento **Aquecimento Global...** será um paralelo sobre tudo e todos em relação ao tema.

Já perguntou por quantas vezes ao dia escutamos, vemos ou ouvimos fatos de pessoas se maltratando? E estes números incrivelmente **aumentam, e não diminuem?** Esse tipo de **Aquecimento Global** está descontrolado mesmo! E porque seria? Qual ou quais fatores estão influenciando tanto em nosso dia a dia para que mais e mais pessoas sejam maltratadas? Pior, na maioria das vezes **são cônjuges que se**

maltratam uns aos outros. Duas pessoas que juram ou juraram **Amor Eterno** “saem no tapa” quase todo dia. Esse **Aquecimento Global** que precisamos parar!

O que não justifica, mas é notório, é como uma família vive suas 24 horas diárias. Marido e mulher e até alguns filhos **saem de casa todos os dias para trabalhar**, e só voltam a se encontrar pela noite, quando todos estão cansados dos afazeres profissionais. E quando chegam em casa, **querem carinho, atenção, alento, amor.** E muitos recebem o contrário. Vida árdua? Não mesmo. Vamos recordar o “**modelo antigo de se viver**”: O homem saía de casa cedo, ou às vezes trabalhava em casa mesmo, mas **era o provedor da família toda.** Filho, trabalhar, era raro. E a mãe, **vivia em casa para cuidar dela (casa), e da família.**

“**É uma visão machista**” – as mulheres disseram. E resolveram fazer o mesmo que os homens fazem, e algumas fazem (trabalham) até melhor que os homens, concordo! Então, hoje essas famílias deixam os filhos em escolas, algumas de horário integral, e vão ao trabalho. Cada um na sua **independência financeira**, digamos. Com mais renda, **mais bem viver.** Ou com **melhor condição de se viver.**

Ou com **menos horas para com seus entes queridos...** pois o que mais e mais vezes ocorre, entre todas as partes da família é a seguinte frase: “**Agora não tenho tempo, não posso ajudar agora, procura no Google, telefona no 0800.**” Chega a ser irônico esse cotidiano, mas me fale, **você que lê agora esse artigo**, se estou falseando a respeito?

O mundo acelerado, desenfreado. Na velocidade da Internet. Nos cliques dos mouses (que alguns nem usam mais, **usam o próprio Tablet ou Smartphone** gigante). Nos **dedos pressionados em telas de vidro** que deixam as marcas de dias, semanas, meses de uso constante. São tempos difíceis? Se continuar nesse ritmo de **Aquecimento Global**, talvez nem “**tempo**” mais será. O tempo perde sua relatividade quando pessoas não interagem com.... pessoas.

Mas fazemos essa interação pelo smartphone, pelo notebook! Ah sim e como fazemos. Tão bem que temos **Super Homens** mundo afora. **Mulheres Maravilha** também. Porém toda essa personalidade é uma **atrás daquela pequena tela, e outra totalmente diferente** cara a cara.

Agora vais me dizer que o “**modelo antigo de família viver**” era melhor, certo? Não posso responder essa pergunta. Ninguém pode. **Era outra época, outros objetivos** nas vidas das famílias. Hoje em dia podem até serem similares esses objetivos, mas com o aumento da população, pensando no mundo todo, o **Aquecimento Global** que estamos acostumando a abraçar não está ajudando muitos, está ajudando poucos. E é neste **Mundo dos Poucos** que precisamos conhecer melhor, e **adentrar!**

E qual é, onde está esse **Mundo dos Poucos?** Em que continente, em que país está? Ou, em que cidade, bairro está? Em que **Templo** está? **Vai Saber...**

Irmão Guilherme Oliveira Magalhães – VM
ARLM Acadêmica União Uberabense
magalhaes.guioliveira@gmail.com

Então quem são as Mães?!

As mães são quem nos permitem chegar a esse Mundo, para traçarmos nosso caminho de evolução... São instrumentos para nossa chegada, permanência e amadurecimento.

Além da entrega do próprio corpo, entregam suas almas para se dedicarem aos filhos, a família; exercitam constantemente a redefinição de propriedades... receiam os erros que podem cometer... e apesar do medo, mostram-se bravas, guerreiras com uma doçura sem fim.

Doçura essa que cura qualquer machucado, do corpo e da alma, com um beijo, um abraço, um colo... Com o poder mágico de olhar com Amor e arrancar tudo que está trazendo dor, tristeza e angustia.

O amparo diante das dores, e a orientação, diante das dúvidas, tem endereço nos abraços carinhosos das mães. Esse é o lugar da segurança, da certeza de ser aceito como se é, da certeza de ter dificuldades abrandadas e suas virtudes enaltecidas...

Ah, e como é bom ver o brilho nos olhos de uma mãe ao falar dos filhos... de tudo que são... do orgulho que sentem quanto aos mínimos feitos e do valor que dão as tentativas e conquistas...

Mal sabem elas o quanto isso é importante para fortalecer a alma de seus filhos! Mal sabem elas o quanto transmitem de paz e confiança ao serem assim!

É assim que os filhos entendem a concretude do que é o Amor!

Quando através do exemplo a mãe serena seu filhos...

Quando diante dos conflitos, mostra a importância da união...

Quando diante da inconstância do Mundo, perpetua o significado da Verdade...

Quando diante dos flagelos, manifesta a compaixão...

Quando diante da crueldade, propaga o respeito...

Quando diante do desespero, alimenta a esperança...

Quando diante da diferença, cuida com a caridade...

Quando diante dos erros, estimula o perdão...

Quando diante do medo, sustenta-se na fé!

Mãe é feixe de luz, nos guiando para o melhor que podemos ser...

Elas são eternas em nós, pelos ensinamentos e exemplos que nos deram e dão... Delas recebemos o que de melhor temos no Mundo: O verdadeiro Amor!

À todas as mães presentes, em qualquer dimensão, nossa homenagem por tudo que representam para seus filhos e suas famílias!

Continuem sendo propagadoras do Amor!



Sobrinha Bethania Rufato Ferreira

O NOVE E SETEMBRO



O número NOVE simboliza poder, esforço, conclusão e ao mesmo tempo reflete a eternidade.

Ainda que haja ferimento a cicatriz se fecha, pois em todos nós há renovação natural.

A situação desagradável não exige presença permanente na memória.

A alma necessita de entendimento.

Somos vegetais nobres e prescindimos de cuidadosa atenção dos agricultores.

Iniciar o trabalho de rearmonização requer tolerância e fraternidade, para isso, peçamos a Jesus que dirija o nosso campo íntimo.

Sem percebermos o mecanismo porque lento, o coração

se nos transforma se aceitarmos a naturalidade.

Atitudes menos felizes tais como irresponsabilidade, bajulação para com o desequilíbrio ou a leviandade não faz mais parte do nosso dia a dia.

Aqueles que não se afinem conosco, deixem ir, oremos por eles, abençoe lhes a existência na certeza de que mais cedo ou mais tarde venhamos a nos reunir todos, na construção do Reino do Amor.

Faz NOVE anos que estudo piano.

Mantenho essa disciplina com o intuito de preservar a memória; fundamental à minha profissão.

Faz NOVE anos que renasci.

SETEMBRO é o mês que nasceram meu irmão ALUÍZIO e meus sobrinhos LUCAS e GABRIEL, homens que amo e importantes em meu caminho.

O mais próximo a mim é claro que é o mano velho.

NOVE indica o número que me força a fechar as feridas da alma.

Estou disposta a ouvir os sinais do meu corpo.

É preciso elaborar o conflito íntimo e resolver a insatisfação interna, apenas tratamento medicamentoso e psicoterápico não resolve.

A saúde do Espírito é inegociável.

Peço vênias para citar FERNANDA YOUNG: *“Eu estou em paz. Me dei conta de que não sou eu quem sai perdendo nessa história. Ponto pra mim. Rumo ao zero absoluto: Zerar todo e qualquer sentimento. Me esvaziar para encher de novo depois, com sentimentos fresquinhos como a primavera.”*

Posso concluir que começa um novo ciclo.

Buscar a luz e a força interna a cada dia, como nova oportunidade de fazer o bem.

Aproveitar para praticar a caridade segundo JESUS: Benevolência, Indulgência e Perdão.

Renovar sempre plantando sementes em nosso jardim interno para serem colhidas por aqueles que convivem entre nós.

Sobrinha Heloisa Helena Valladares Ribeiro

Advogada

valladares.ribeiro@gmail.com

O PARADOXO DO NOSSO TEMPO

“Olho pro trânsito, olho o sinal, tá tudo engarrafado... Me diga as horas, eu vou embora, hoje eu 'tô atrasado, 'tô atrasado, atrasado, atrasado....”

Todos os dias de manhã, quando levo meus filhos para a escola, nós cantamos essa música de Marcelo Nova, grande sucesso dos anos 80. Trilha sonora atualíssima para o alienado mundo moderno que habitamos hoje; de vidas rápidas, onde o presente é tão urgente, onde o relógio parece nos controlar. Vivemos escravizados em função do inescapável tempo que nos molda e define a forma como nos relacionamos com o outro e interagimos com o universo ao nosso redor.

Essa é uma dinâmica extremamente comum na sociedade atual. É gente demais, solidão demais, informação demais, indiferença demais, ansiedade demais, depressão demais... George Carlin, autor e ator norte-americano, uma vez manifestou o que seria **O PARADOXO DO NOSSO TEMPO**.

“Temos prédios demais, mas temperamentos mais curtos; Estradas mais largas, mas pensamentos mais estreitos.

Gastamos mais e temos menos, compramos mais e aproveitamos menos;

Temos casas maiores, porem famílias menores, mais conveniências, porém menos tempo;

Temos mais estudos e menos bom senso, mais conhecimentos e menos capacidade de julgamento;

Temos mais especialistas, mais remédios e menos saúde;

Bebemos muito, fumamos muito, gastamos sem critérios, porem rimos pouco;

Dirigimos rápido demais, nos estressamos com frequência;

Ficamos acordados até muito mais tarde, acordamos muito cansados, lemos muito pouco;

Assistimos TV demais e raramente rezamos;

Multiplicamos nossos bens, porem reduzimos os nossos valores;

Falamos demais, amamos de menos e odiamos muito;

Aprendemos como ganhar dinheiro para viver, mas não aprendemos como viver;

Adicionamos anos à nossa vida e não vida aos nossos anos;

Fomos e voltamos à lua, mas temos dificuldade em cruzar a rua e encontrar um novo vizinho;

Conquistamos o espaço exterior, mas não o espaço interior;

Realizamos coisas maiores, mas pouquíssimas melhores;

Limpamos o ar, mas contaminamos a alma;

Dominamos o átomo, mas não nosso preconceito;

Escrevemos mais, mas aprendemos menos;

Planejamos mais, mas realizamos menos;

Aprendemos a nos apressar e não a esperar;

Construímos mais computadores para armazenar mais informação e produzir mais mensagens do que antes, mas nos comunicamos cada vez menos;

Estamos na era do 'fast-food' e da digestão lenta;

Dos grandes homens de caráter pequeno, dos grandes lucros e das relações vazias;

Essa é a era de dois empregos e de muitos divórcios, de casas mais luxuosas e de lares desfeitos; Essa é a era das viagens rápidas, das fraldas e moral descartáveis;

Dos relacionamentos de uma noite, dos corpos obesos, das pílulas para tudo e do vazio existencial.”

Essa é a contradição do mundo líquido moderno descrito pelo sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman. Estamos sendo doutrinados a enxergar a vida sobre o ponto de vista do imediatismo, do egoísmo, do pessimismo, do conformismo e do vitimismo. Já não percebemos mais a influência negativa dessa geração chata do “Politicamente Correto” e do “Mimimi” em nossas vidas. Deus nos acuda!!!

Necessitamos tirar as lentes dos nossos olhos que nos mantem envoltos nessa cegueira branca. Temos que ter coragem para reler nossa história a partir da ótica da vitória, da realização e do sucesso. Temos que unificar o que nos foi fragmentado. Precisamos reprogramar nossas mentes, repensar nossas atitudes e rever alguns conceitos. Precisamos revalidar nossos projetos de vida e ressignificar o nosso tempo. Precisamos reaprender a amar, respeitar a convivência com a família e acreditar que a felicidade também existe no “menos” e não só no “mais”. Precisamos ser mais coerentes entre o que acreditamos e o que vivemos na pratica, ter uma responsabilidade sustentável no desenvolvimento de nossa sociedade.

Enfim, como bem definiu o filósofo Sartre: Viver é isso, ficar se equilibrando o tempo todo entre escolhas e consequências.”

Irmão Eurípedes de Almeida – MI

ARLM Estrela do Triângulo

soc.eletrodiesel@gmail.com

O PRINCÍPIO DAS COISAS

Tudo tem um início e quase tudo tem um fim. Muitas vezes nosso parco conhecimento não permite que aprendamos nada além do básico.

Participamos de discussões muitas vezes acaloradas e, às vezes, opinamos com minguado conhecimento sobre o assunto em lide. Ora, saber sobre o tema em pauta para após, emitir uma opinião é condição salutar para não se passar por estulto.

Atualmente nossa sociedade passa por momentos de polarizações e antagonismos ímpares. Observamos essas polarizações e antagonismos nos diversos campos, indo do social ao político, perpassando pelos costumes, ideias e gêneros.

De um lado estas discussões são salutares para o desenvolvimento dos diversos saberes, fortalecimento de opiniões e construção de uma sociedade mais equilibrada. Noutra ponta torna-se perigosa, quando dessas discussões, nasce uma “verdade absoluta” em cima de uma falácia temporal aceitável socialmente.

Com o avanço da informação, aumentou-se também a desinformação como estratégia. Temos que ser cuidadosos quanto a esta questão. Tornou-se comum discussões acaloradas em cima de temas esdrúxulos. E o mais perigoso, é quanto o “politicamente correto” se torna em algum tempo algo pernicioso, trazendo um atraso na evolução social como um todo.

Como exemplo dessa situação, posso apontar o hábito de consumir cigarros. Nas décadas de 70, havia todo um glamour sobre o cigarro. Artistas, esportistas, celebridades, eram vistas fumando e, o exemplo se seguiu. Décadas depois, o malefício causado pelo consumo do cigarro ainda é presente. Milhares de pessoas sofrem por doenças causadas pelo seu uso. A sociedade evoluiu, adotou estratégias para o combate, mas, primeiramente errou.

Tentativas e erros custam caro a sociedade, porém, fazem parte de nossa pequena evolução. O grande problema é que determinadas ações, poderão ter consequências mais graves, e consequentemente trarão um trauma social maior.

Tudo tem um início, um princípio, podemos até não conhecer a origem de todas as coisas, mas, sofremos o seu efeito.

Mesmo as coisas boas, trazem discórdia. Vou citar como exemplo, uma observação que fiz dentro do campo religioso. Qual é o princípio da religião Cristã, aonde ela surge? E quando digo princípio, não estou falando de seus princípios morais e éticos, mas, aonde encontrá-los. Se aceitarmos que encontraremos os princípios nos ensinamentos de Cristo, ainda assim, questionarei aonde estão estes ensinamentos? Por fim e de forma simples, chegaremos à Bíblia.

Aceitem ou não, é através deste livro que tomamos conhecimento da existência de Jesus, o Cristo.

Pois bem, agora vejamos, existem várias religiões que seguem os ensinamentos de Cristo, mas, condenam outras ramificações do mesmo segmento, dizendo que aquela é ou não é a verdadeira religião. Atiram-se aí várias pedras e fazem os mais diversos julgamentos, tendo como base, suas interpretações.

Agora vem o ponto de reflexão, ora, a Vulgata, que é a primeira tradução latinizada da Bíblia, foi inicialmente feita e utilizada pela Igreja Católica, e é a base de todas as Bíblias existentes. Assim, sem fazer defesa da igreja católica, mas, trazendo uma lógica, todos os segmentos religiosos, que tem em Cristo seu salvador, vem de um único tronco, que é a Igreja Católica.

Todos os demais segmentos religiosos Cristãos, quer gostem ou não, são crias dessa Igreja, por consenso ou dissenso, pois no princípio, adotaram o livro produzido pela Igreja Católica.

Não estou aqui, querendo me ater a capítulos e versículos que mostram ou não, qual é a verdadeira ou a falsa igreja. Estou querendo trazer a reflexão de que tudo tem um princípio e temos que respeitá-lo.

Entendo que a religião, qualquer que seja, escora seus pilares em princípios éticos e morais, que estão materializados, escritos em algum lugar. Mesmo a maior e melhor das inspirações, fizeram com que os profetas e messias usassem da escrita de alguém para a imortalização deste conhecimento.

Não há lógica no dissenso de que ramificação “A” ou “B”, é melhor ou pior, ou, que tem exclusividade na chave do paraíso prometido. Digo isto, pois todas conduzem ao mesmo local, assim sendo, não vejo como necessário a disputa da vaga e do lugar celestial, através de afirmações inspiradas.

De forma bem sintetizada, posso dizer que todas as histórias contidas nos diversos livros sagrados nos conduzem a uma moral, a uma ética, a um autoaperfeiçoamento e, tendo como consequência a elevação ou salvação, através da expiação, e das boas práticas contidas nestes livros.

Porém, qual é o princípio do bem viver? Aonde surgiu a necessidade do homem em preocupar-se com valores éticos e morais? Tais dúvidas, antecedem os Livros Sagrados, pois no princípio, viemos sem manual de instruções.

Assim, o entendimento de que para nossa própria sobrevivência, devemos viver em harmonia com o nosso semelhante, surge junto com o princípio da evolução da nossa espécie, sendo condição necessária para a perpetuação da mesma. Ou seja, a harmonia entre os seres.

O dissenso gerado muitas vezes por questões individuais e mesquinhos, atrasam todo esse processo evolutivo. Alguns falam em justiça, e praticam a injustiça; falam em fraternidade, mas, não ajudam o semelhante necessitado; discursam sobre a honestidade, mas, agem desonestamente.

Sabemos o que é certo e o que é errado. E este saber, está no princípio das coisas.

Concluindo, entender o princípio das coisas é muito simples, se olharmos a origem de nossa caminhada como seres humanos, veremos que chegamos ao nosso estágio atual através da evolução contínua e de regras que conduzem ao bem viver. Guerras, fomes, misérias, são também condições humanas que foram criadas pelo próprio homem, neste caso, o homem destrutivo, ou seja, o que fere o princípio das coisas, e por consequente, desequilibra a evolução.

Irmão Wesley Marcelo Massako Negre – MI

ARLM Ricardo Misson

weslley.massako@gmail.com



*“Pessoas com deficiência têm o direito ...
ao respeito pela sua dignidade humana ...*

*aos mesmos direitos fundamentais que os concidadãos ...
a direitos civis e políticos iguais aos de outros seres humanos ...
a medidas destinadas a permitir-lhes a ser o mais autossuficientes possível ...*

*a tratamento médico, psicológico e funcional [e]
a desenvolver suas capacidades e habilidades ao máximo [e]
apressar o processo de sua integração ou reintegração social ...*

à segurança econômica e social e a um nível de vida decente ...

de acordo com suas capacidades, a obter e manter o emprego ou se engajar em uma ocupação útil, produtiva e remunerada e se filiar a sindicatos [e] a ter suas necessidades especiais levadas em consideração em todas as etapas do planejamento econômico e social ...

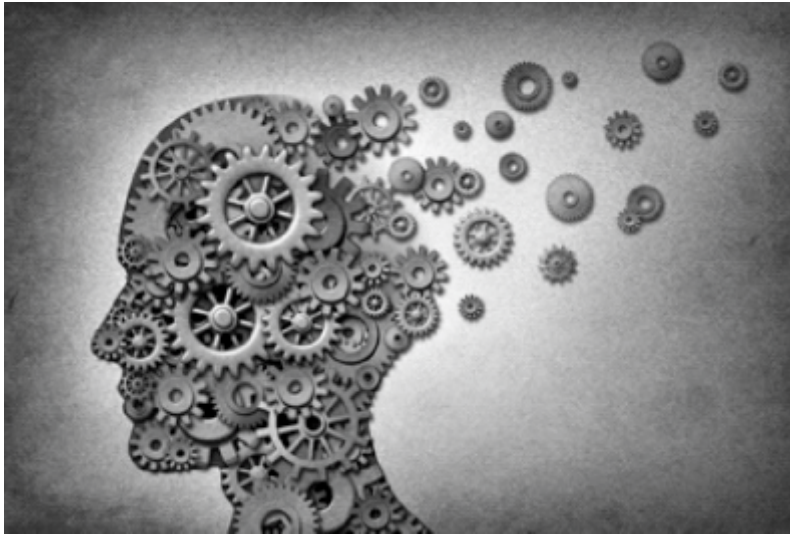
a viver com suas famílias ou com pais adotivos e a participar de todas as atividades criativas, recreativas e sociais [e não] serem submetidas, em relação à sua residência, a tratamento diferencial, além daquele exigido pela sua condição ...

[a] serem protegidas contra toda exploração, todos os regulamentos e todo tratamento abusivo, degradante ou de natureza discriminatória ...

[e] a beneficiarem-se de assistência legal qualificada quando tal assistência for indispensável para a própria proteção ou de seus bens ... “

da Declaração sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, proclamada pela Assembleia Geral da ONU em 9 de dezembro de 1975

A REFLEXÃO FILOSÓFICA



Reflexão significa movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo. A reflexão é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo, interrogando a si mesmo.

A reflexão filosófica é tida como **radical** porque é um movimento de volta do pensamento sobre si mesmo para conhecer-se a si mesmo, para indagar como é possível o próprio pensamento. Não somos, porém, somente seres pensantes. Somos também seres que agem no mundo, que se relacionam com os outros seres humanos, com os animais, as plantas, as coisas, os fatos e acontecimentos, e exprimimos essas relações tanto por meio da linguagem quanto por meio de gestos e ações.

A reflexão filosófica também se volta para essas relações que mantemos com a realidade circundante, para o que dizemos e para as ações que realizamos nessas relações. A reflexão filosófica organiza-se em torno de três grandes conjuntos de perguntas ou questões:

1. Por que pensamos o que pensamos, dizemos o que dizemos e fazemos o que fazemos?
2. O que queremos pensar quando pensamos, o que queremos dizer quando falamos, o que queremos fazer quando agimos? Isto é, qual é o **conteúdo** ou o **sentido** do que pensamos, dizemos ou fazemos?
3. Para que pensamos o que pensamos, dizemos o que dizemos, fazemos o que fazemos? Isto é, qual a **intenção** ou a **finalidade** do que pensamos, dizemos e fazemos?

Essas três questões podem ser resumidas em: o que é pensar, falar e agir? E elas pressupõem a seguinte pergunta: nossas crenças cotidianas são ou não um saber verdadeiro, um conhecimento? A atitude filosófica inicia-se indagando: o que é?, como é?, por que é?, dirigindo-se ao mundo que nos rodeia e aos seres humanos que nele vivem e com ele se relacionam. São perguntas sobre a **essência**, a **significação** ou a **estrutura** e a **origem** de todas as coisas.

A reflexão filosófica, por sua vez, indaga: por quê?, o quê?, para quê?, dirigindo-se ao pensamento, aos seres humanos no ato da reflexão. São perguntas sobre a **capacidade** e a **finalidade humana** para **conhecer** e **agir**.

Bibliografia

- PRÉ-SOCRÁTICOS, Col. "Os Pensadores", vol. 1, seleção de textos e supervisão do prof. Dr. José Cavalcante de Souza, São Paulo, Abril Cultural, 1978.

Bibliografia Complementar

- CHAUI, M. Filosofia, Série Novo Ensino Médio, Volume Único, São Paulo, Editora Ática, 2004.
- CHAUI, M. Introdução à História da Filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles, Volume 1, São Paulo, Cia. das Letras, 2002.
- COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas, São Paulo, Ed. Saraiva, 7a tiragem, 2005.
- KIRK, G.S., RAVEN, J. E. & SCHOFIELD, M. Os filósofos pré-socráticos, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1994.
- Sobre Filosofia por Humberto Zanardo Petrelli.

<http://www.algosobre.com.br>

HORIZONTALIDADE PARA ATINGIR A VERTICALIDADE

Venerável Mestre e amados Irmãos!

Tinha eu como obrigação atribuída pelo nosso Venerável Mestre de tentar produzir um trabalho que se tornaria vejam só, uma palestra, fato este que me deixou apreensivo por certo momento, mas crente que poderia contribuir com minha porção para o diálogo, e principalmente, o provocamento às reflexões.

Vejam vocês, preparei um material para apresentação e seguir minha intuição num diálogo franco com todos, usando da energia do momento da apresentação.

Porém, por motivo de saúde não pude me fazer presente por razões óbvias.

Contudo o dever nos chama, e para que isso aconteça, tarefa dada tem que ser cumprida, pois a intenção tem causa e poderá causar efeitos.

Não deixarei de tentar apresentar as minhas intenções no escrever, mas a sensação e a emoção deixarei ao apresentador, que aliás e desde já o agradeço.

Deixarei registrado que meu trabalho tem força nas apresentações promovidas em peças por Irmãos, e entre eles gostaria de destacar os nossos Irmãos Arquilau e Mardem, que de forma eloquente e profunda cingiram minha alma.

Ver a espiritualidade dominar a matéria realmente é belo, pois procuro ter a horizontalidade do nosso Irmão Mardem, aliás de outro planeta para mim, em tempo, de outra dimensão, aquele que ultrapassa com facilidade mundos novos, e ao mesmo tempo a facilidade do buscar ao auto na verticalidade do nosso Irmão Arquilau, como bem disse, difícil de acompanhar pela “incorporação” ao falar.

São Mestres que sabem que as portas são estreitas, e burilar sempre é o trabalho incessante do Homem.

Mas me pego na divagação, e acho melhor entrar no tema.

Começaremos pela reação necessária quando nos encontramos de buscar sempre o Grande Arquiteto do Universo, pois nossas ações individualizadas de conduta no pensar e na exposição de nossas ideias, passa pelo Livro da Moral de nosso livre arbítrio – as nossas consciências.

Para isso, o nosso preparo é necessário, não somente o do intelecto e da moral, mas também o espiritual a nossa maneira.

Nos preparar para as sessões é fundamental e a egrégora é sentida.

Aliás aprendemos muito com nosso Irmão Arquilau, mas fui buscar o significado de egrégora não tão aprofundado como fez nosso Irmão, mas a síntese desta iniciação.

- **Egrégora**, ou egrégoro (do grego egrêgorein, "velar, vigiar"), é como se denomina a força espiritual criada a partir da soma de energias coletivas (mentais, emocionais) fruto da congregação de duas ou mais pessoas.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Egr%C3%A9gora>



E mais ainda por Paula Bortoletto:



“Egrégora é formada a partir dos pensamentos e sentimentos de um grupo de pessoas. A somatória dessa emanção de consciência forma uma atmosfera de influência. O que irá determinar principalmente o poder dessa egrégora é o número de pessoas e a intensidade do sentimento”. (Paula Bortoletto –terapeuta)

Vemos que nossas intenções, aliás que são as mesmas enquanto buscamos a Loja no aprendizado para servir, carece sempre da busca do aperfeiçoamento individual, pois nossas diferenças provocam crescimento constante.

Se assim o é, um conjunto de possibilidades ajudam e muito.

Primeiro a nossa religiosidade a cada modo, pois a fraternidade nos ensina acompanhada pelo respeito ao próximo em todas as esferas, conforme nos ensina a Maçonaria e o maior filósofo que aqui passou.

Depois o esoterismo no senso doutrinário em relação a ciência, filosofia, religião e fenômenos sobrenaturais; o misticismo na crença que o ser humano pode comunicar-se com a divindade ou receber dela sinais e mensagens em nossas intuições;

O conhecimento empírico adquirido através da observação e da resultante do senso comum, aliás este, também muito observado nas ações de Irmãos em Loja; o conhecimento científico que parte do princípio das análises dos fatos reais e cientificamente comprovados através de nossos estudos e aprofundamento na forma de especialização individual;

Cito algumas:



O estudo dos chakras que são energias corporais em pontos estratégicos que auxiliam no equilíbrio mental e de saúde;



A cromoterapia que estuda a intensidade das cores e suas aplicações como meio de auxílio em todas as áreas;



O estudo da áurea corpórea e suas dimensões e cores que aprofundam e adentram em outras dimensões;



Enfim, o aprimoramento pessoal multidisciplinar que agrega, transforma e proporciona condições de servir melhor.

Neste esforço único do aprimoramento, pois o Venerável Mestre nos ensina que devemos observar e estudar a Maçonaria em sua história; na sua moral e em seus símbolos; símbolos estes que foram feitos para a reflexão e visão mais avançada em nossa doutrina, e nunca na exposição da mesma.

Neste diapasão, chegar a egrégora nos parece fácil, mas o mais importante é o exercício em alcançar o significado maior no compasso e convergir a espiritualidade – o grande encontro na fé do Criador.

Mas voltado a nossa condição de Maçom e sabedores da necessidade do estudo como nossos Irmãos de antanho, passemos a pensar na devida forma quando estivermos em Loja, e as reflexões que proponho são as seguintes:

Como vemos ou retratamos as possibilidades de se alcançar a egrégora?

Existem ferramentas para isso?

Cada um de nós, além de seu aprimoramento pessoal, poderá contribuir para isso?

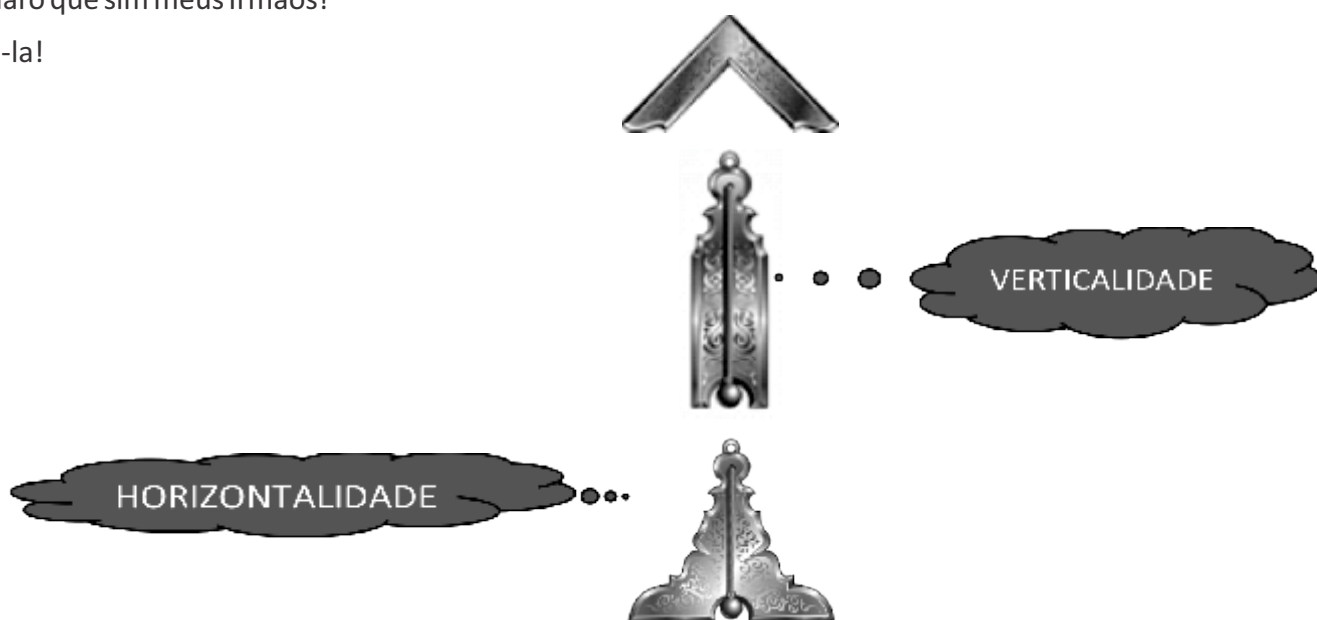
Busquemos a Maçonaria que a tudo ensina:

Na simbologia de nossos Pilares – Sabedoria, Força e Beleza – e nossas Luzes e ferramentais de cargo – o Prumo na Igualdade; o Nível na busca da Verdade e o Esquadro na Retidão – não esquecendo nunca meus Irmãos que cada um de nós é a Loja, o templo vivo do Grande Arquiteto do Universo.

Mas posso encontrar a temática proposta em nossa simbologia?

Claro que sim meus Irmãos!

Ei-la!



A horizontalidade do prumo; a verticalidade do nível; e os nossos pensamentos e ações voltadas a Sabedoria do Criador.

Este trabalho que de forma individual fazemos, também pode ser aplicada coletivamente, e neste ínterim precioso que cada um de nós carregamos, aliás com toda ou parca gama de conhecimentos, enquanto em Loja, tem como forma primordial elaborada em nossos Rituais as excelentes ferramentas que são a Ritualística e a Liturgia a ser alcançada.

Em primeiro lugar utilizando de uma ritualística eficiente e séria, fazendo mesmo parte dela em pensamento, ou seja, a **HORIZONTALIDADE** que dispomos em Loja, aquela mesma que muitos acham enfadonha, mas essencial quando observamos a etimologia da palavra - Ritualística – “Ritualis” relativo a cerimônia; “Ritus” relativo a rito, costume e uso.

Outro fator a se observar no aspecto da Ritualística que leva a Horizontalidade é a postura, pois esta tem o significado de – “colocação, disposição, posição do corpo; atitude, porte; aspecto físico; expressão fisionômica; toda liberação de caráter obrigatório; conjunto de regras codificadas”.

Já a verticalidade a ser alcançada como um conjunto de ações, está ligada ao alcance da Liturgia nas sessões, pois para se alcançar a pretensa egrégora, a ordem da cerimônia como se encontra no ritual, depende diretamente de nossa compostura em Loja, ou seja, ao bom costume comportamental expressada em nossos rituais.

O nível de igualdade e de liberdade em nossas ações enquanto defensores perpétuos de nossos rituais, regulamentos e leis, e limitado nas ritualísticas e compassadas nas liturgias, devendo cada um de nós nos policiar para segui-las, pois a egrégora a ser atingida passa por elas.

Eis a importância do Mestre de Harmonia no uso de uma das maiores artes – a Música – sonoridade que transforma os anjos e ajuda e muito na liturgia que se aproxima da egrégora.

Se em nossos rituais a expressão na voz do Venerável Mestre de que não podemos falar ou passar de uma para outra coluna, o significado disso tem som inatingíveis, pois envolve energias a serem alcançadas.

O assentar corretamente nos leva a posição para a concentração e quiçá meditação, sinalizando que a postura é fundamental ao exercício de se buscar.

O policiamento do Maçom em não falar enquanto não chegar a sua derradeira hora é fundamental, mas conversas paralelas que atingem o Oriente são perceptíveis pelas Luzes até o Aprendiz, e isso tem que mudar na forma individual e no policiamento diuturno de cada um de nós.

Não há diferenciação na falta de conduta em Loja entre o Aprendiz, Mestres Instalados ou autoridades quaisquer que sejam, pois a Ritualística estabelece inclusive a hora de falar.

Se assim o fizermos, estaremos mais concentrados e aptos a espargir num mesmo sentimento ritualístico que será transformado em ritualística agregadora de sentimentos individualizados que atingirão certamente o Pai, pois tudo é a sua glória.

Meus Irmãos, tentei rebuscar a memória de todos que a essencialidade de uma sintonia coletiva em nossas reuniões é fundamental para se alcançar a egrégora, palavra esta tão difundida em nosso meio, mas tão descaracterizada em fundamento quando não há dedicação individual para alcançá-la.

Devemos partir para a busca da verdade de forma ordeira e concentrada, pois o primeiro passo nossos rituais já estipulam e norteiam através da régua de 24 polegadas, bastando a nós nos comprometer a tal.

A ritualística é uma das ferramentas, pois disciplina e limita para o exercício da liturgia, e sem eles, não haverá o preenchimento individual para se agregar ao todo.

Que vossos conceitos, energias e pensamentos sejam voltados a máxima de nossa grande Ordem, pois a egrégora do Pai é a esperança evolutiva a todos nós para que possamos atingir um dia a VERDADE que é a essência da Fraternidade.

Espero tê-los tocado de alguma forma, e recebam todos, minha energia fraterna neste momento.

Desculpem por minhas limitações e erros, mas a vontade de compartilhar meus sinceros sentimentos são reais.

Meu abraço fraterno a todos.

Elaboração

Irmão Aluizio Cezar Valladares Ribeiro – MI

Apresentação:

Irmão Marcelo Silva Maluf

ARL Estudos e Pesquisas Maçônicas

ROALA DE CAMPAGNE

Mais um dia como os outros nascia em campagne, uma vila de um feudo ligado à metalurgia, onde grandes artífices eram encarregados na confecção de armas e armaduras para as contendas e batalhas que eram o costume de se aumentar reinos.

Dentre estes vassalos, se encontrava um menino pobre que para comer, tinha que provocar a ira dos padres no constante roubo de hóstias, e ainda, o inferno astral dos grandes senhores no constante roubo de frutas para saciar sua flagelada condição de alimentação, pois pra variar e agravar mais ainda sua situação, sua madrastra, malfadada por sinal, não o deixava conviver intensamente com suas irmãs e tão pouco se alimentar a mesa.

Esperava a noite cair para comer o que jazia frio e dormia ao chão.

Porém o que mais trazia de significativo era sua vontade voltada ao conhecimento e aprendizado de tudo que era disponível, e assim na forma inversa, corria ao convento para ter aulas, e sem condições de barganhas, aprendeu e absorveu tudo que podia.

Como adolescente cresceu a mesma condição, e não suportando mais toma um passo que iria mudar seu destino.



Se prontificou de imediato e se inscreveu como aprendiz de escudeiro, que de forma brilhante aos dezesseis anos lá estava ingresso no exército do feudo, chegando a tempo, tenente em chefe, comandando a mão justa.

Seus feitos o levaram as grandes cruzadas, e seu desempenho forjado no trato igualitário e respeitoso com os seus e sarracenos, o chamavam de – O Justo. Suas ações guerreiras eram desenvolvidas dentro da fé inabalável e na linha de conduta invejável que chamou a atenção Templária.

Foi sondado, investigado e principalmente observado em batalha, cujo predicativo de louvor era o olhar aos menos favorecidos no escarnio horrendo das batalhas, sejam eles cristãos ou muçulmanos, que durante as contendas, ainda os procurava para defendê-los do flagelo das espadas.

O convite feito, foi aceito, e a partir daquele momento, o cerimonial foi realizado na forma habitual com inquirições de mestres cavaleiros mais velhos, e mais tarde, por todos os presentes, que mediam sua força na fé e avalizavam seu ingresso ou não.

Passado o cerimonial, a aceitação foi unânime e a oficialização veio através do convite ao juramento. O cavaleiro encarregado da direção do cerimonial o abraçou e disse: *“Encare sem medo a face dos seus inimigos. Seja bravo e honrado para que Deus possa amá-lo. Fale a verdade mesmo que isso o leve à morte. Proteja sempre os inocentes. Esse é o seu juramento, jamais o esqueça. Encare sem medo a face dos seus inimigos.”* – Assim eu o juro disse Ele, e todos repetiram de forma uníssona – *“Que Assim Seja!”*



Levante *Roala de Campagne*, nosso Irmão e Cavaleiro Templário, pedimos que continue sendo o que você é de há muito; procure se aperfeiçoar na Fé e no trabalho voltado aos peregrinos de todo o mundo, pois o peregrino não é tão somente aquele que busca a Terra Santa em sua doutrina religiosa; não esqueças que o que é realmente Santo é a Terra Santa que abriga todos os povos, inclusive os muçulmanos que aqui estão, pois o abraço do Criador não deixa uma criatura de fora de seus longos braços no amor; use sua espada sempre ao sentido da justiça, não esquecendo jamais a balança de sua consciência que o cobrará pela eternidade se as usar

de forma errada; dê sua vida ao injustiçado em qualquer das batalhas estiver, pois a batalha interna é a contenta a superar, pois a morte em qualquer uma dessas ações é a sublimação da fraternidade como fez o maior dos Mestres que aqui esteve.



Roala beijou as palmas das mãos do Mestre; o referenciou e aos demais Irmãos; saiu calmamente de cabeça abaixada e se dispôs ao trabalho de elevação seguido de perto por sua consciência absoluta de que era o caminho necessário para a entrega de sua melhor parte – sua porção humana.



Irmão Aluizio Cezar Valladares Ribeiro – MI
ARLM 20 de Agosto Uberabense
acv.ribeiro@uol.com

LUÍZ ALVES DE LIMA E SILVA



*Conde de Caxias
Gr: M. G. C.*

Foto do livro História do Supremo Conselho do Grau 33 do Brasil Kurt Prober - pág. 74, com estas explicações: "O retrato acima é uma litografia de Sisson, aprox. de 1.854. Uniforme de Tte.Gen., pequena gala. A tiracolo fitão de Grã Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, e á esq. a placa da mesma ordem. Pendentes ao pescoço: Medalha da Bahia de 1823/24 e Grande Medalha de Ouro da Campanha do Uruguai de 1852 Ele era ainda portador da ORDEM DA ROSA e da Imperial Ordem do Cruzeiro."

Nasceu em 25/08/1803 na vila Estrela (RJ), na fazenda São Paulo, hoje pertencente ao Município "Duque de Caxias", onde em 28/03/1972 foi inaugurado um Museu ao atual "patrono do Exército". Lá encontramos "... até armas com signos maçônicos", que a ele pertenceram, conforme noticiou o jornal O GLOBO, Rio, em 29/03/1972.

Aos 5 anos Caxias já era cadete, aos 15 alferes e aos 18 tenente. (História do Supremo Conselho do Grau 33 do Brasil - Kurt Prober pág. 74)

Em 1.841 foi agraciado com o baronato, em 15/08/1843 era Visconde e em 02/04/1.845, Conde, em 20/06/1852 recebeu o título de Marquês e em 23/03/1869 o de Duque. Ao ser empossado como Grão-Mestre era Marechal de Campo. Faleceu em 07/05/1880 na sua Fazenda Sta. Mônica na Província do Rio de Janeiro. Quanto á iniciação de CAXIAS na Maçonaria, entre 1841/42, foi plenamente estudada na Hist. de G.O .PASSEIO. Residia em 1847 a rua do Catete nº 2, na Glória. (Maçonaria no Brasil - Kurt Prober, pág. 293.)

Foi Grão Mestre e Soberano Grande Comendador do

«M.º. P.º. Sup.º. Cons.º. do Rit.º. Esc.º. Ant.º. e Acc.º. do Grande Oriente Brasileiro", surgido em 1847. (Maçonaria no Brasil - Kurt Prober - pág.122)

Nasceu em 25 Agosto 1803, na Fazenda São Paulo, Taquaru, Vila de Porto Estrela, Estado do Rio de Janeiro. Praça: 22 Nov 1808; Alferes: 12 Out 1818; Tenente: 04 Nov 1820; Capitão: 22 Jan 1824; Major: 12 Out 1828; Tenente-Coronel: 12 Set 1837; Coronel: 02 Dez 1839; Brigadeiro: 18 Jul 1841; Marechal-de-Campo (efetivo): 25 Mar 1845; Tenente-General: 03 Mar 1852; Marechal-do-Exército (efetivo): 13 Out 1866. Recebeu os títulos nobiliárquicos de Barão, Conde, Marquês e Duque. Grã-Cruz: da Imperial Ordem da Rosa, da Imperial Ordem de D. Pedro I, da Ordem de São Bento de Aviz, da Imperial Ordem do Cruzeiro. Medalhas: da Independência, Mérito Militar, Campanha do Uruguai, do término da Guerra do Paraguai, da Rendição de Uruguiana. Conselheiro de Estado e da Guerra, Presidente do Conselho de Ministros, por três vezes; Ministro da Guerra, por três vezes; Ajudante-de-Campo do Imperador. Deputado (eleito, mas não empossado), Senador, Presidente de Províncias, as quais pacificou, tendo, por isso, recebido os honrosos epítetos de "O Pacificador" e de "O Patrono da Anistia" - este último, mais recente e da lavra do jornalista e acadêmico Barbosa Lima Sobrinho. A data de seu natalício foi escolhida para o "Dia do Soldado" (Aviso 443, de 25 Ago 1923). É o Patrono do Exército Brasileiro (Decreto 51.429, de 13 Mar 1962), tendo falecido em 7 Mai 1880, na Fazenda Santa Mônica, Estação de Desengano (posteriormente, Juparanã) no Estado do Rio de Janeiro.

Aos 64 anos, o irmão Caxias reorganiza o Exército combalido e inicia, a 22 de julho de 1887, a sua famosa marcha de franco, envolvendo por completo as defesas paraguaias. Mas, sentindo que lhe faltava apoio moral do governo, apresenta o seu pedido de exoneração, depois da passagem de Humaitá. O Conselho de Estado, ouvido, opta pela retirada do Ministério, prestigiando o Generalíssimo, que prossegue numa série ininterrupta de vitórias, até a entrada em Assunção (05/01/1869).

Torna-se, então, o Duque de Caxias. Não encerra, porém, a sua carreira gloriosa. Seu derradeiro serviço à pátria é o de presidir o Gabinete (1875-1878), mais uma vez convocado para pacificar a nação ao fim da tormentosa guerra religiosa.

Dever cumprido, retira-se da cena para morrer dois anos depois, no dia 7 de maio de 1880, com quase 77 anos de idade. (Luiz Orlando - Revista O Prumo nº 96 pág. 12)

<http://www.museumaiconicoparanaense.com/MMPRaiz/AcademiaPML/Patro-16.htm> - acesso em 29.08.2019 pelo editor



oxford

H O M E M

Ir.: José Divino Melo
Cunh.: Adriana Melo

Calvin Klein Jeans

ellus



ARAMIS
M E N S W E A R

OXFOR I
AV. 17, 996 - ITUIUTABA/MG
(34) 3268-7080

OXFOR II
RUA TRISTÃO DE CASTRO, 710
(34) 3313-6133

OXFOR III
SHOPPING UBERABA L.J. 164
(34) 3322-5400



Agrícola

Agricultura levada a sério.

Ir.: Marco Túlio Fernandes
• Márcio Takao

Fernandes e Takao Assessoria, Comércio e Representações Ltda.
Rua Belmira Montes Barroso, 62 - Jardim Maracanã - Uberaba/MG
Telefone (34) 3313-0160 – Fax (34) 3313-0160 – ftagricola@ftagricola.com.br

